

**EXPRESSO
ZAHAR**



Uma comédia grega

AS AVES

Aristófanes



ARISTÓFANES

AS AVES

Tradução do grego
MÁRIO DA GAMA KURY

SUMÁRIO

[As Aves](#)
[Notas](#)

AS AVES

Época da ação : Século V a.C.

Cenário : inicialmente um lugar ermo, rochoso; depois uma floresta, e finalmente as alturas por onde voam as aves.

Primeira representação : 414 a.C.

PERSONAGENS

EUELPIDES

UM GAIO

PISTÊTAIRO

ES CRAVO

UMA POUPA

UM FLAMINGO

CORO de homens fantasiados de aves e pássaros

CORIFEU

ARAUTO

UM ROUXINOL

SACRIFICADOR

POETA

ADIVINHO

MÊTON , geômetra famoso

INSPETOR

PREGOEIRO público

MENSAGEIROS

A deusa ÍRIS, mensageira de Zeus

ADOLESCENTE

CINÉSIAS , poeta ditirâmico

SICOFANTE (denunciante)

PROMETEU

POSEIDON

TRÍBALO
HERACLÉS
ESCRAVO de Pistêtairo
ENVIADO
SOBERANIA (personagem muda)

Cenário

Local ermo, rochoso e cheio de moitas; ao fundo vê-se uma floresta, e ao lado um rochedo, morada da POUPA .

EUELPIDES

Dirigindo-se ao GAIO que lhe serve de guia .

Devo seguir sempre em linha reta? É para o lado desta árvore?

PISTÊTAIRO

Segurando uma gralha .

Que a peste acabe com você! Aqui está uma gralha que não pára de grasnar andando para trás.

EUELPIDES

Para que caminhar assim sem rumo, meu rapaz? Estamos nos matando, procurando em vão a nossa rota, indo para um lado e para o outro.

PISTÊTAIRO

Devo ter feito alguma bobagem seguindo a gralha, que me fez percorrer mais de mil estádios¹ de caminho.

EUELPIDES

E eu a bobagem de seguir este gaio maldito, que roeu as unhas de meus dedos dos pés.

PISTÊTAIRO

Para falar a verdade, não sei mais onde estamos.

EUELPIDES

Você poderia chegar à sua pátria indo por aqui?

PISTÊTAIRO

De jeito nenhum! Nem eu, nem Execestides².

EUELPIDES

Ai de nós!

PISTÊTAIRO

Experimente este caminho, companheiro.

EUELPIDES

Ah! Como o vendedor de passarinhos do mercado de aves nos tapeou, esse Filóstrato maluco! Ele disse que estas duas aves, melhor que todas as outras, nos mostrariam a morada de Tereu, que foi transformado em poupa. Ele nos vendeu este gaio, filho de Tarrelides³, por um óbolo, e a gralha por três, mas os dois só sabem dar bicadas dolorosas.

Dirigindo-se ao GAIO .

Você aí, por que está abrindo o bico assim? Você ainda vai nos conduzir pelo meio dos rochedos? Não passa estrada nenhuma por aqui?

PISTÊTAIRO

Não há nem uma vereda!...

EUELPIDES

E a gralha também não diz nada sobre nosso caminho?

PISTÊTAIRO

Nadinha! Ela grasna agora como sempre grasnou.

EUELPIDES

Que diz ela, então, sobre o caminho?

PISTÊTAIRO

Que quer você que ela diga senão que lá no fim do caminho ela vai ter comido os meus dedos dos pés?

EUELPIDES

Não é estranho que, com toda a nossa vontade de ir até para o inferno, e com todas as providências tomadas para chegar lá, não se possa achar nem o caminho?

Dirigindo-se aos espectadores .

Mas afinal vocês que me escutam vão saber que nossos males são completamente diferentes dos de Sacas₄. Ele não é cidadão de Atenas, mas quer ser de qualquer maneira; e nós, cidadãos legítimos, nós, de uma tribo e de nascimento ilustres, sem que nos expulsassem levantamos nosso vôo para longe da pátria correndo com as pernas bem abertas. Não é por ódio à nossa terra natal; não é porque ela não seja grande e opulenta para todos aqueles que desejam... se arruinar. De fato, as cigarras cantam somente durante um mês ou dois nas figueiras, enquanto os atenienses cantam durante toda a vida deles, empoleirados em processos judiciais. É isto que nos leva a fazer esta viagem; munidos de uma cesta, de um pote de água e de ramos de mirto₅, vamos procurando por toda parte um lugar bem tranquilo, onde possamos nos instalar e viver nossos dias em paz. Vamos neste passo em direção a Tereu, a poupa, para perguntar se nas regiões por onde ela passou já viu um lugar parecido com o que estamos procurando.

PISTÊTAIRO

Oba!

EUELPIDES

Que é que há?

PISTÊTAIRO

Há algum tempo a gralha está fazendo sinal de que há alguma coisa lá em cima onde ela está.

EUELPIDES

Esta gralhinha também olha para o ar, como se quisesse me mostrar alguma coisa. Tem de haver aves aqui. Vamos saber já, fazendo barulho.

PISTÊTAIRO

Você sabe o que temos de fazer? Dê um chute nesta rocha.

EUELPIDES

E você bate com a cabeça, para que o barulho seja duplo.

PISTÊTAIRO

Está bem: você bate com uma pedra.

EUELPIDES

Agora mesmo, se você quiser. Escravo! Escravo!

PISTÊTAIRO

Que é que você está dizendo? Você quer chamar uma poupa gritando: “Escravo”? Em vez de “Escravo” você deve gritar: “Poupa”!

EUELPIDES

Poupa! Poupa! (Silêncio) Tenho de gritar mais uma vez: Poupa! Poupa!

O ESCRAVO , que está com a POUPA no braço, sai da moita .

ESCRAVO

Quem vem lá? Quem é que meu senhor está chamando?

EUELPIDES

Ah! Apolo Salvador! Que bicão!

ESCRAVO

Deuses! Que estou vendo? São caçadores de passarinhos!

EUELPIDES

Que figura assustadora! E a fala dele não é nada bonita!

ESCRAVO

Vocês que se danem!

EUELPIDES

Mas nós não somos criaturas humanas.

ESCRAVO

Quem são vocês, então?

EUELPIDES

Sou o treme-treme, uma ave africana.

ESCRAVO

Você está inventando histórias.

EUELPIDES

Olhe bem para meus pés.

ESCRAVO

Apontando para PISTÊTAIRO .

E este outro, que ave é ele? Você pode dizer?

PISTÊTAIRO

Sou o vira-bosta, uma ave estrangeira_6 .

EUELPIDES

Dirigindo-se ao ESCRAVO .

E você aí, diga que ave você é?

ESCRAVO

Sou a ave escrava.

EUELPIDES

Será que você foi vencido numa briga de galos?

ESCRAVO

Não, mas quando meu senhor foi transformado em poupa, ele pediu que eu também fosse transformado em ave, a fim de haver alguém para seguir com ele e servir a ele.

EUELPIDES

Uma ave tem necessidade de escravo?

ESCRAVO

Pelo menos esta, sem dúvida porque já foi homem. Às vezes ele quer comer enchovas de Fáleron_7 ; aí eu pego uma peneira e corro para pescar enchovas. Ele quer uma enchova cozida e então eu preciso de uma colher e de uma panela; aí eu corro para procurar a colher.

EUELPIDES

Esta ave é realmente corredora. Você sabe o que tem de fazer, escravo? Chame o seu senhor!

ESCRAVO

Mas ele acaba de adormecer, depois de comer bagas de mirto e formigas.

EUELPIDES

Não importa; acorde o dorminhoco!

ESCRAVO

Tenho certeza de que ele vai se zangar, mas vou atender ao seu pedido para o senhor me achar bonzinho.

O ESCRAVO volta a entrar no mato .

PISTÊTAIRO

Dirigindo-se ao ESCRAVO que saía .

Que a peste acabe com você, pois você quase me matou de medo.

EUELPIDES

Ai de mim! Como sou infeliz! Meu gaio levantou vôo de tanto medo.

PISTÊTAIRO

Que bicho covarde! O medo fez você perder o seu gaio.

EUELPIDES

E você não deixou a gralha escapar quando levou um tombo?

PISTÊTAIRO

De jeito nenhum!

EUELPIDES

Então onde está ela?

PISTÊTAIRO

Ela voou.

EUELPIDES

Então você acha que não deixou a gralha escapar? Como você é valente!

Entra a POUPA , dirigindo-se a EUELPIDES .

POUPA

Abra a floresta para eu sair!

EUELPIDES

Por Heraclés! Que bicho é este? Que plumagem! E esta crista tripla!

POUPA

Quem está me procurando?

EUELPIDES

Parece que os doze deuses maiores maltrataram muito você.

POUPA

Com certeza vocês estão rindo de minha plumagem. Mas ai de mim, estrangeiros! Fui uma criatura igual a vocês.

EUELPIDES

Não é de você que estamos rindo.

POUPA

De que, então?

EUELPIDES

Seu bico é muito engraçado...

POUPA

Mas vocês podem ver como Sófocles me tratou, a mim, Tereu, em suas tragédias.[8](#)

EUELPIDES

Então você é Tereu? Você queria ser galo ou pavão?

POUPA

Sou ave.

EUELPIDES

Então onde estão as suas penas?

POUPA

Elas caíram.

EUELPIDES

Por causa de alguma doença?

POUPA

Não, mas durante o inverno todas as aves mudam de penas, para se cobrirem logo depois com uma plumagem nova. Mas me diga: quem são vocês?

EUELPIDES

Nós? Somos simples mortais.

POUPA

De que cidade?

EUELPIDES

Da cidade das belas trirremes..[9](#)

POUPA

Vocês são juízes?

EUELPIDES

De jeito nenhum! Acontece exatamente o contrário; somos antijuizistas.

POUPA

Semeia-se lá esta espécie de grãos?

EUELPIDES

Procurando bem você encontra alguns...

POUPA

Que motivos trazem vocês até aqui?

EUELPIDES

O desejo de bater um papo com você.

POUPA

Sobre que assunto?

EUELPIDES

Primeiro porque você já foi homem como nós; você tinha dívidas como nós; você não gostava de pagar as dívidas como nós; depois, então, metamorfoseado em ave, você percorreu a terra e os mares; você tem ao mesmo tempo experiência de homem e de ave. É isto que nos traz até aqui, para lhe pedir que nos indique alguma cidade pacata, como um colchão macio onde se possa dormir sossegado.

POUPA

Então você procura uma cidade maior que Atenas [.10](#) .

EUELPIDES

Não muito grande, mas de acordo com nosso gosto.

POUPA

Vocês querem evidentemente um governo aristocrático.

EUELPIDES

Eu? De forma nenhuma! Eu até detesto o filho de Squêlio [.11](#) .

POUPA

Afinal, em que cidade vocês querem morar?

EUELPIDES

Naquela em que os aborrecimentos mais graves sejam deste tipo: de manhã cedinho se apresenta na porta de minha casa um dos meus amigos e me diz: “Em nome de Zeus Olímpico faça as coisas de maneira a vir até a minha casa com seus filhos depois de banhados, bem cedo, pois quero oferecer um banquete de núpcias. Não deixe de vir, ou nunca mais venha me procurar quando eu estiver infeliz.”

POUPA

De fato, você é apaixonado pela infelicidade.

Dirigindo-se a PISTÊTAIRO .

E você?

PISTÊTAIRO

Meus desejos são iguais aos dele.

POUPA

Quais são eles?

PISTÊTAIRO

Eu gostaria de uma cidade onde o pai de um belo rapaz me dissesse pegando no meu saco, num tom de censura: “Sinceramente, Stilbonides, quero imitar você. Você encontra meu filho voltando dos banhos públicos e do ginásio, e você não beija ele nem diz uma palavra; você não toca no saco dele, você, um amigo da família!”

POUPA

Homem desventurado! A que destino infeliz ele se resigna! Pois há uma cidade afortunada, tal como você deseja, na costa do mar Eritreu [_12](#) .

EUELPIDES

Por favor! Não me fale em cidade à beira-mar, aonde chegará numa bela manhã a galera Salamínia [_13](#) levando o porteiro da assembléia. Você tem uma cidade grega a nos indicar?

POUPA

Por que vocês não vão morar em Leprêon ou em Élis?

EUELPIDES

Pelos deuses! Sem tê-las visto, tenho horror a elas por causa de Melântio [_14](#) .

POUPA

Ainda há na Locris a cidade dos opúntios, onde vocês poderão morar.

EUELPIDES

Eu não gostaria de ser opúntio [_15](#) nem por um talento [_16](#) de ouro. Mas qual é a vida que se leva entre as aves? Você deve saber perfeitamente como ela é.

POUPA

A vida entre elas não é desagradável. Antes de mais nada não há necessidade de bolsas para dinheiro.

EUELPIDES

Vocês tiraram da vida uma grande fonte de fraudes.

POUPA

Nos jardins o alvo gergelim, o mirto, a dormideira e a menta perfumada nos oferecem a alimentação.

EUELPIDES

De fato, é uma vida de lua-de-mel.

PISTÊTAIRO

É isto aí! Imagino um belo destino para a raça das aves, no qual elas se tornariam poderosas se vocês seguissem meus conselhos.

POUPA

Que conselhos?

PISTÊTAIRO

Primeiro, não voar fazendo voltas para lá e para cá com o bico aberto, pois isto é uma coisa pouco decente. Entre nós, se você perguntar, vendo essas cabeças volúveis: “Que ave é esta?”, Teleas [17](#) responderá: “É uma inconstante, uma ave que dá voltas sem parar, incapaz de ficar quieta.”

POUPA

Por Diôniso! Suas zombarias fazem sentido! Que temos nós, então, a fazer?

PISTÊTAIRO

Construam uma cidade.

POUPA

Que cidade poderíamos construir, nós, as aves?

PISTÊTAIRO

A pergunta é tola. Olhe para baixo!

POUPA

Estou olhando.

PISTÊTAIRO

Agora olhe para cima.

POUPA

Estou olhando.

PISTÊTAIRO

Vire a cabeça para todos os lados.

POUPA

É mesmo; eu ganharia muito torcendo o pescoço assim.

PISTÊTAIRO

Você não está vendo nada?

POUPA

Nada além das nuvens e do céu.

PISTÊTAIRO

Pois isto tudo não é o pólo das aves?

POUPA

O pólo? Como assim?

PISTÊTAIRO

É o mesmo que dizer “o lugar”. Como tudo gira e atravessa tudo, aplica-se a isto o nome de pólo. Se vocês construírem neste espaço e fizerem lá um recinto cercado de muralhas, isto não será mais um pólo, e sim uma cidade; então vocês reinarão sobre os gafanhotos e farão os deuses morrer de fome como os mélios.[18](#)

POUPA

Como?

PISTÊTAIRO

O ar está entre o céu e a terra; da mesma forma que, para ir a Delfos, temos de pedir passagem aos habitantes da Beócia, quando os homens sacrificarem aos deuses vocês poderão, se os deuses não pagarem um tributo a vocês, impedir a fumaça dos sacrifícios de atravessar a cidade de vocês e a imensidade do ar.

POUPA

É mesmo, pela terra e pelas nuvens, pelas redes e pelas malhas delas, nunca vi nada tão bem bolado! Estou pronto para fundar essa cidade com você, se as outras aves aprovarem o projeto.

PISTÊTAIRO

Quem, então, vai explicar o assunto às aves?

POUPA

Você mesmo. Antigamente elas eram bárbaras, mas durante minha longa estada entre elas ensinei todas a falar.

PISTÊTAIRO

E como você vai convocar todos os pássaros?

POUPA

Vai ser fácil. Vou entrar no bosque; depois desperto o rouxinol, meu

companheiro, e chamamos todos os pássaros para se reunirem; e quando eles ouvirem nossa voz, virão o mais depressa possível.

PISTÊTAIRO

Não demore, mais querida de todas as aves! Eu lhe suplico: entre depressa no bosque e desperte o rouxinol.

POUPA

Dirigindo-se ao ROUXINOL .

Ah! Meu fiel companheiro! Pare de cochilar! Cante os hinos sacros que saem de seu bico divino, lamentando a triste morte de Ítis, nosso filho, com seus gorjeios harmoniosos e variados! Sua voz se eleva pura através das moitas de salsaparrilha até o trono de Zeus, lá onde Febo dos cabelos de ouro responde aos seus cantos lamentosos com os sons de sua lira de marfim, enquanto conduz as danças dos deuses; e os acordes de suas vozes imortais formam um concerto celestial de bem-aventurados.

Ouve-se o som de uma flauta imitando o canto do ROUXINOL .

PISTÊTAIRO

Ah! Zeus soberano! Que canto maravilhoso de um pássaro tão pequeno! Que encanto ele espalha por todo o bosque!

EUELPIDES

Olá!

PISTÊTAIRO

Que é isto?

EUELPIDES

Você vai se calar?

PISTÊTAIRO

Por que você pergunta?

EUELPIDES

A poupa ensaia novos cantos.

POUPA

Epopoi, popoi, popoi, popoi, io, io. Venham, venham, venham, venham, venham, voem para cá, companheiras queridas! Venham todas vocês que se fartam nos campos férteis, tribos incontáveis de vôo veloz e de gargantas melodiosas, que furtam os grãos das terras recém-semeadas! Vocês, que se divertem estridentemente no meio dos sulcos que receberão as sementes: tio, tio, tio, tio! E vocês que saltitam nos jardins sob a folhagem da hera, ou que bicam o fruto da oliveira selvagem e do medronheiro nas montanhas, acorram ao meu chamado: trioto, trioto, trioto, totobrix. Vocês também, que nos vales pantanosos se nutrem de mosquitos de trompa aguçada, vocês que moram nos lugares úmidos de orvalho, e nos prados risonhos de Maratona; perdiz de plumagem pintalgada de mil cores, bando alado que volteia com os alciones sobre as vagas do mar! Venham ouvir uma grande novidade! Reunimos aqui todo o povo das aves de pescoço longo. Chegou um velho imaginoso com idéias novas e novos projetos. Venham todas dar a sua opinião! Depressa! Depressa! Torotorotorotorotorotorotinx¹⁹ !

PISTÊTAIRO

Dirigindo-se a EUELPIDES .

Você está vendo alguma ave?

EUELPIDES

Por Apolo, não vejo nenhuma; estou cansado de olhar para o ar.

PISTÊTAIRO

Então foi inútil a entrada da poupa no bosque para gritar lá como a ave que está na época da postura, e imitando o pio da gaivota.

FLAMINGO

Torotinx, torotinx.

PISTÊTAIRO

Oba! Está chegando aqui uma ave!

EUELPIDES

É verdade. Está aqui a ave. Mas, qual é ela? Não é um pavão?

PISTÊTAIRO

A poupa vai dizer.

Dirigindo-se à POUPA .

Que ave é aquela?

POUPA

Não é uma dessas aves comuns que a gente vê todos os dias; é uma ave de pântano.

PISTÊTAIRO

Deuses! Como ela é linda! É vermelha como uma chama!

POUPA

É isto mesmo; ela se chama flamingo.

EUELPIDES

Vá dizendo os nomes, então.

PISTÊTAIRO

Qual é o caso?

EUELPIDES

Aqui está outra ave!

PISTÊTAIRO

Sim, é outra. Ela deve ser estrangeira. Qual é esta profetisa fanfarrona, esta ave das montanhas?

POUPA

O nome dela é persa.

PISTÊTAIRO

Persa? Por Heraclés! E como, se ela é persa, chegou aqui sem seu camelo?

EUELPIDES

Aqui está outra, usando uma crista.

PISTÊTAIRO

Dirigindo-se à POUPA .

Que prodígio é este? Então você não é a única poupa do mundo?

EUELPIDES

Esta aqui é filha de Filoclés [_20](#) com a Poupa; mas eu sou o avô desta última. É como na genealogia: Calias era pai de Hipônico, e Hipônico era pai de Calias.

PISTÊTAIRO

Então Calias é uma ave? Como caem as penas dele! [_21](#)

EUELPIDES

É porque ele é generoso; os sicofantes e as mulheres depenaram ele.

PISTÊTAIRO

Ah! Poseidon! Aqui está outra ave toda suja; como é o nome dela?

POUPA

O nome dela é Gulosa.

PISTÊTAIRO

Então há outro guloso além de Cleônimo? Como Cleônimo perdeu o seu penacho? Céus! Que significam estas aves com suas cristas? Vêm correr o díaulo [22](#) ?

EUELPIDES

Elas fazem como os cários, que vivem nas cristas das montanhas para terem mais segurança.

PISTÊTAIRO

Ah! Poseidon! Você está vendo esta multidão de aves?

EUELPIDES

Por Apolo! Que nuvem! Quando as asas delas se abrem não deixam a gente ver a frente da cena...

PISTÊTAIRO

Olhe! Veja ali uma perdiz!

EUELPIDES

É isso mesmo! Ali está uma perdiz!

PISTÊTAIRO

E esta ave é um adem.

EUELPIDES

Aquela é o alcione. Qual é a que está lá atrás?

POUPA

Aquela ali? É o barbeiro.

EUELPIDES

Então o barbeiro é uma ave?

PISTÊTAIRO

Será que não há por aqui um Spêrgilo [.23](#) ? A coruja está ali!

EUELPIDES

Que diz você? Quem traz uma coruja para Atenas? [.24](#)

PISTÊTAIRO

Preste atenção: a pega, a rolinha, a calhandra, o pavão...

EUELPIDES

... o gavião, o pombo bravo, o cuco...

PISTÊTAIRO

... a galinhola, o mergulhador, o rabujento, a águia marinha...

EUELPIDES

Quantas aves!

PISTÊTAIRO

Quantos melros! Como eles gorjeiam! Eles já chegam gritando!

EUELPIDES

Será que eles se sentem ameaçados? Você está vendo? Eles abrem o bico e me olham, e olham para você também.

PISTÊTAIRO

É mesmo; para mim também.

CORO

Popopopopopopo, opoi! Onde está quem nos chama? Onde ele ficou?

POUPA

Estou aqui há muito tempo; não abandono meus amigos.

CORO

Dirigindo-se à POUPA .

Tititititi! Que tem você de bom para nos dizer?

POUPA

Um caso de interesse público, de segurança, justo, agradável e útil. Dois homens conhecedores do assunto vieram me procurar.

CORO

Onde? Como? Que diz você?

POUPA

Digo que eles chegaram do mundo dos homens; são dois coroas, vindos para nos propor um empreendimento da mais alta importância.

CORO

Que eu saiba, você cometeu a maior falta desde que existimos. Que tem você a nos dizer?

POUPA

Ainda não é hora de se assustar.

CORO

Que foi que você fez?

POUPA

Acolhi estes dois homens, que propõem insistentemente uma aliança conosco.

CORO

Você aceitou uma coisa destas?

POUPA

E me alegro por ter concordado com eles.

CORO

Onde estão eles agora?

POUPA

Eles estão entre vocês, como eu mesma estou.

CORO

Ah! Ah! Fomos traídas! Fomos indignamente enganadas! Nossa amiga, aquela que compartilhava conosco o produto de nossos campos, violou nossas leis antiqüíssimas e os juramentos do povo das aves. Ela nos atraiu a uma armadilha e nos entregou como reféns a uma raça ímpia que, desde que existe, nos declara guerra. Mais tarde vamos conversar com ela, mas é preciso começar pelo castigo destes dois coroas e reduzir os dois a picadinho.

PISTÊTAIRO

Estamos... perdidos!

EUELPIDES

Mas você é o causador de tudo que está acontecendo conosco. Por que você me trouxe?

PISTÊTAIRO

Para lhe fazer companhia.

EUELPIDES

Para me fazer lamentar a minha triste sorte?

PISTÊTAIRO

Mas na realidade você está desvairado. De fato, como você vai chorar se vão arrancar os seus olhos?

CORO

Vamos! Vamos! Marchem! Avancem! Lancem-se sobre o inimigo, derramem o sangue dele, abram as asas em todas as direções e envolvam os dois nelas! Eles vão servir de pasto para nós! Nem as montanhas sombrias, nem as nuvens do céu, nem o mar de espuma alva poderão livrá-los de nossa perseguição! Vamos depressa lançar-nos sobre eles e estraçalhá-los! Onde está o comandante? Que ele mande avançar a ala direita!

EUELPIDES

E nós estamos aqui! Para onde vamos fugir, infeliz?

PISTÊTAIRO

Está bem! Você não fica firme no seu posto?

EUELPIDES

Para ser estraçalhado?

PISTÊTAIRO

E como você imagina que podemos escapar delas?

EUELPIDES

Quanto a isto, nada sei.

PISTÊTAIRO

Mas eu digo que temos de combater com os pés firmes e pegar as panelas.

EUELPIDES

Para que vão servir as panelas?

PISTÊTAIRO

A coruja não nos atacará.

EUELPIDES

E estas aves de garras afiadas?

PISTÊTAIRO

Pegue um espeto e agite ele diante delas.

EUELPIDES

E os meus olhos?

PISTÊTAIRO

Cubra os dois com galhos de vinagreira ou com um prato.

EUELPIDES

Que presença de espírito! Você teve uma boa idéia, digna de um general. Suas sugestões derrotariam as máquinas de guerra de Nícias [25](#) .

CORO

Guerra! Guerra! Avante com os bicos em posição de ataque! Nada de demoras! Estiquem os bicos, arranquem, firam! Primeiro quebrem a panela!

POUPA

Me digam, mais cruéis de todas as bestas! Por que vocês querem matar e despedaçar dois homens que não fizeram mal algum a vocês, parentes de minha mulher, e da mesma tribo?

CORO

Devemos poupá-los mais que os lobos? De que inimigo mais odioso poderíamos nos vingar?

POUPA

Mas, se apesar de nascidos de inimigos, eles são amigos sinceros de vocês, e vêm dar um conselho útil a vocês?

CORO

Que conselho útil poderíamos receber daqueles que foram inimigos de nossos antepassados?

POUPA

Vocês ignoram que os sábios aprendem muito até com seus inimigos? A desconfiança é a mãe da segurança. Não é com um amigo que aprendemos a nos servir dela. Um inimigo obriga vocês a isso. Foi com seus inimigos, e não com seus amigos, que as cidades aprenderam a construir altas muralhas, e a construir naus de guerra. Ora, é a experiência que garante nossos filhos, nossas casas e nossos bens.

CORO

Isto é verdade; seria bom ouvir primeiro os coroas. Até do pior inimigo se pode aprender alguma coisa.

PISTÊTAIRO

Parece que a cólera das aves está se acalmando. Recuo de um passo.

POUPA

É uma questão de justiça; vocês me devem reconhecimento por isso.

CORO

Até hoje nunca fomos contrários às suas opiniões.

PISTÊTAIRO

As disposições delas parecem mais pacíficas agora.

Dirigindo-se a EUELPIDES .

Ponha no chão a panela e os pratos. Depois faça o mesmo com a lança, isto é, o espeto que está na sua mão, e vamos andar perto da panela e sem perdê-la de vista, pois não se deve fugir.

EUELPIDES

Está bem! E se nos matarem, onde vão nos enterrar?

PISTÊTAIRO

O Cerâmico [26](#) nos receberá com as sepulturas abertas. Para sermos enterrados à custa do Tesouro, vamos dizer aos magistrados que fomos mortos combatendo o inimigo em Orneas [27](#) .

CORIFEU

Volta cada um a seu posto! Vamos deixar de lado nossa cólera e nosso ressentimento, como o soldado põe de lado suas armas; e nos informemos para saber que gente é esta, de onde ela vem e com que intenções. Ouça, Poupa!

POUPA

Que quer você de mim?

CORIFEU

Quem são estes homens? De onde eles vêm?

POUPA

São estrangeiros e vêm da Hélade, o país das luzes.

CORIFEU

Que intenção pode trazer estes coroas para nosso meio, para o meio das aves?

POUPA

Eles gostam de nossa maneira de viver, e desejam ficar aqui e morar conosco.

CORIFEU

Que é que você está dizendo? Afinal, qual é a conversa deles?

POUPA

É incrível, nunca, jamais ouvida!

CORIFEU

Eles acham, então, alguma vantagem em ficar aqui conosco — descobrir algum meio de vencer seus inimigos ou de servir a seus amigos?

POUPA

Eles falam de uma felicidade infinda, inexprimível, incrível; acham que tudo pertence a vocês, no universo, aqui, ali, em toda parte.

CORIFEU

Será que eles são malucos?

POUPA

Nada se iguala à sabedoria deles.

CORIFEU

Essa não! Eles estão no pleno gozo de suas faculdades mentais?

POUPA

Eles são raposas espertíssimas; são a própria sutileza, tudo que há de mais astuto, de mais sabido, de mais fino.

CORIFEU

Diga para eles virem falar conosco o mais depressa possível. Tudo que você falou ainda não me fez bater as asas de alegria.

POUPA

Dirigindo-se a dois escravos .

Vamos, vocês dois, tornem a pegar esta armadura e suspendam ela por cima da lareira, perto da grade, com o favor dos deuses.

Dirigindo-se a PISTÊTAIRO .

Você aí, exponha à assembléia das aves o projeto para o qual eu convidei você.

PISTÊTAIRO

Não, por Apolo! Não vou fazer nada disto, a não ser que elas façam um trato comigo, como o macaco fabricante de armaduras fez com a mulher dele, garantindo que não vão me bicar, não vão me esfaquear, que não vão me enfiar...

CORIFEU

... o peru? Não tenha medo.

PISTÊTAIRO

Não é isto que você está pensando; é nos olhos de cima...

CORIFEU

Pro... meto!

PISTÊTAIRO

Garanta com um juramento.

CORIFEU

Juro, mas com uma condição: a de que conseguirei os votos de todos os juízes e

de todos os... espectadores!

PISTÊTAIRO

De acordo.

CORIFEU

E se eu faltar à minha palavra, que consiga somente um voto.

Entra um ARAUTO .

ARAUTO

Ouçam, povos! Que os soldados amontoem suas armas e voltem para suas casas, e que se informem sobre as ordens do dia que serão afixadas nos quadros de avisos!

CORO

O homem é uma criatura enganadora por natureza, mas concordamos em ouvi-lo. Talvez você tenha alguma boa idéia a propor, ou algum meio de aumentar nosso poder, meio que escapa ao nosso juízo mas que você pode ter percebido. Fale para o bem de todos. As vantagens que ficamos devendo a você serão comuns a todos nós. Diga, então, confiantemente: por que motivo você tomou a decisão de vir para cá? Não romperemos a trégua antes de ter ouvido o que você veio dizer.

PISTÊTAIRO

Estou pronto a falar; os ingredientes de meu discurso já estão misturados e agora só falta amassar.

Dirigindo-se a um escravo .

Traga uma coroa e água para lavar as mãos! Depressa!

EUELPIDES

Será que vamos sentar em volta de uma mesa para comer alguma coisa?

PISTÊTAIRO

Não; eu gostaria de falar de uma coisa grande, admirável, que pode comover o coração delas; me interesse tanto por vocês, que tendo sido reis...

CORO

Nós, reis? De quê? De quem?

PISTÊTAIRO

De tudo e de todos que existem; meu, primeiramente;

Apontando para EUELPIDES .

deste aqui, e do próprio Zeus, pois vocês são mais antigas que Cronos, que os Titãs e a Terra.

CORO

Que a Terra?

PISTÊTAIRO

Sim, por Apolo!

CORO

Em verdade, não duidávamos disto.

PISTÊTAIRO

É porque vocês não estudaram, são ignorantes e não têm curiosidade; vocês não leram nem o próprio Esopo, que disse que a calhandra nasceu antes de todas as outras aves e antes da própria Terra; e que o pai dela morreu de doença quando a Terra ainda não existia; ele ficou cinco dias insepulto, e a calhandra, naquela perplexidade enorme, sepultou enfim o pai em sua própria cabeça.

EUELPIDES

O pai da calhandra jaz então agora em Cefalés [28](#) .

POUPA

Tudo bem; então, se as aves existiam antes da Terra e antes dos deuses, a soberania não pertence a elas por direito de antiguidade?

EUELPIDES

É claro, por Apolo! Você também deve se esforçar para tornar seu bico mais temível; Zeus não se apressará a dar o cetro dele ao pica-pau.

PISTÊTAIRO

Temos muitas provas de que antigamente as aves reinavam sobre os homens. Cito aqui o galo, por exemplo, que reinou sobre os persas e foi comandante deles antes de Dario e de Megabizo; por isto ele é chamado de “ave da Pérsia”, para perpetuar a memória dessa antiga soberania.

EUELPIDES

Então é por isto que até hoje somente ele entre todas as aves marcha com o Grande Rei [29](#) , com a cabeça adornada pela tiara empinada.

PISTÊTAIRO

Então ele era tão grande e tão poderoso, tão temível que até hoje, por causa de seu poder antigo, desde que ele faz ouvir seu canto matinal todos correm para trabalhar — ferreiros, oleiros, correieiros, sapateiros, padeiros, armadureiros, fabricantes de instrumentos musicais, e até os que trabalham à noite [30](#) .

EUELPIDES

Posso dizer também umas novidades: o galo foi o causador da perda de um manto de lã da Frígia que eu possuía. Eu tinha sido convidado para ir à cidade, para o banquete do décimo dia depois do nascimento de uma criancinha; aí bebi demais e adormeci. O galo começou a cantar antes dos convidados, e eu pensei que já era dia e saí de volta para Alimus [31](#) . Mal eu tinha passado pelos muros da cidade, um ladrão me deu uma violenta porrada nas costas; eu caí e gritei por socorro, mas ele já tinha levado meu manto.

PISTÊTAIRO

A ave de arribação também reinava antigamente sobre todos os gregos.

POUPA

Sobre os gregos?

PISTÊTAIRO

Foi ela que, quando era rei, ensinou os gregos a se ajoelharem quando aparecia uma ave de arribação [32](#) .

EUELPIDES

Foi, por Diôniso! Um dia em que eu estava ajoelhado assim ao ver uma ave de arribação, me deitei com a boca aberta e engoli um óbolo [33](#) , e tive de voltar para casa com o saco vazio.

PISTÊTAIRO

O cuco foi rei do Egito e de toda a Fenícia, e quando ele gritava “cuco” todos os fenícios colhiam o trigo e a cevada nos campos.

EUELPIDES

Daí, sem dúvida, o provérbio: “Cuco! Os circuncidados para o campo!”

PISTÊTAIRO

A autoridade deles era tão grande que em todas as cidades da Grécia governadas por um rei, como Agamêmnon e Menelau, um pássaro estava pousado no cetro e recebia parte dos presentes oferecidos ao rei.

EUELPIDES

Confesso que não sabia disto; também me causa admiração ver Príamo aparecer nas tragédias com uma ave que ficava observando Lisicrates [34](#) e os presentes pelos quais ele se deixava corromper.

PISTÊTAIRO

Mas aqui está o mais importante: Zeus, que reina agora, é representado nas

imagens com uma águia na cabeça, caracterizando sua qualidade de rei; a filha dele [35](#) ostenta uma coruja; e Apolo tem um gavião como seu servidor.

EUELPIDES

Por Deméter, você está falando a verdade! Mas por que eles têm aves?

PISTÊTAIRO

Para que nos sacrifícios, quando, como é usual, se faz a oferenda das entranhas das vítimas dedicadas aos deuses, as aves recebam a sua parte antes do próprio Zeus. Antigamente não se jurava pelos deuses; todos juravam pelas aves. Lâmpon [36](#) ainda jura somente pelo ganso quando diz alguma mentira; a tal ponto vocês eram sagradas e reverenciadas! Hoje tratam vocês como se fossem bobos ou simples escravos [37](#), atiram pedras contra vocês como se fossem loucos; e até nos lugares sagrados os caçadores de aves põem seus laços, suas armadilhas, cola, redes, malhas; uma vez presas, eles vendem vocês por atacado, enquanto os compradores apalpam vocês. Além disso eles, quando não agem assim, às vezes se contentam com assar vocês no espeto, mas preparam um molho de queijo ralado, óleo, sálvio e vinagre, e misturam com isso tudo um tempero mais doce e mais gorduroso, e derramam esse molho fervente sobre vocês, como se se tratasse de cadáveres.

CORO

Você nos fez um relato muito triste. Lamentamos muito a covardia de nossos pais, que não souberam nos transmitir as honrarias que seus antepassados tinham legado a vocês. Afinal os deuses e a boa sorte nos enviam em vocês os nossos salvadores. Nós lhes confiamos sem temor nossos filhotes e nós mesmas. Digam agora o que devemos fazer; de hoje em diante a vida não terá valor para nós se não descobrirmos os meios de reconquistar a nossa antiga soberania.

PISTÊTAIRO

Minha opinião é que, antes de mais nada, haja uma cidade para toda a nação das aves, e que todo o espaço imenso seja cercado por uma muralha circular de tijolos cozidos, como na Babilônia.

POUPA

Ah! Cebriones! Ah! Porfíron³⁸ ! Que muralha espantosa!

PISTÊTAIRO

Quando a muralha estiver construída, vocês exigirão de Zeus a soberania. Se ele não concordar, se ele se recusar, se ele não for logo razoável, declarem uma guerra sagrada contra ele e proíbam os deuses de ir e vir como autênticos libertinos através dos domínios de vocês, para macular como até agora com seus amores adúlteros as Alcmenes, as Alopes, as Semeles³⁹ ; se eles não concordarem, tratem esses usurpadores como eles merecem: dêem um jeito para que a “coisa” deles deixe de funcionar na “coisa” das mulheres. É necessário também mandar um pássaro como mensageiro aos homens para que eles de agora em diante tenham de realizar sacrifícios às aves, senhoras do mundo, e só depois disso aos deuses. Eles deverão dedicar a cada divindade a ave conveniente. Fazem-se sacrifícios a Afrodite? É necessário oferecer grãos de cevada ao peru. Oferece-se uma ovelha a Poseidon? É necessário dar trigo ao pato. Oferece-se um boi a Heraclés? A gaivota terá de receber bolos de mel. Se se sacrifica um carneiro ao rei dos deuses, o pardal, na qualidade de rei, deverá receber, antes do próprio Zeus, o sacrifício de um mosquito.

EUELPIDES

Gostei muito deste sacrifício de um mosquito. Que Zeus lance agora seus raios!

POUPA

E como os homens nos tomarão por deuses, e não por gaios, nós, que temos asas e voamos?

PISTÊTAIRO

Você não entende nada disto. Hermes, embora sendo o deus que é, não é um ladrão? Ele não tem asas como muitos outros deuses? A Vitória abre suas asas de ouro, Eros tem as suas asas, Homero, falando de Íris, faz a comparação dela com uma pomba tímida.

POUPA

Zeus não soltará mais seus trovões, nem lançará sobre nós seus raios alados?

PISTÊTAIRO

Se os homens, por ignorância, acharam que vocês não valem nada e reconhecem como deuses apenas os do Olimpo, então é necessário lançar sobre suas terras nuvens de pardais e de aves devoradoras de grãos, que roubarão todas as sementes recém-lançadas. Depois disto, que Deméter reduza a safra de trigo quando eles estiverem morrendo de fome!

EUELPIDES

Ela não vai fazer nada disto; você vai ver que ela alegará milhões de pretextos.

PISTÊTAIRO

Além disso, desejo que os corvos furem os olhos dos bois que trabalham a terra e seus rebanhos; e que em seguida Apolo, o médico, os cure (ele é pago para isto).

EUELPIDES

Espere ao menos que eu tenha vendido meus dois boizinhos!

PISTÊTAIRO

Mas se, ao contrário do que acontece hoje, os homens olharem uma de vocês como um deus, outra como a própria vida, você como a terra, você como Cronos, você como Poseidon, então todos os bens serão dados a vocês.

POUPA

Me diga um só desses bens.

PISTÊTAIRO

Primeiro, os gafanhotos não devorarão mais suas parreiras em flor; um bando de corujas e de andorinhas bastará para destruir esses insetos. Além disso, os vermes e as lagartas deixarão de roer as figueiras; um único bando de tordos acabará com tudo isso.

POUPA

E como vamos fazer para enriquecer os homens? Entre eles o dinheiro é uma

paixão.

PISTÊTAIRO

Quando eles consultarem as aves, estas indicarão a eles as minas mais ricas e revelarão aos adivinhos os tráficos mais lucrativos; não morrerá um único negociante enfrentando os riscos do mar.

POUPA

A ave consultada sobre a navegação sempre responderá: “Não embarque; o tempo está desfavorável”; ou “embarque, pois o lucro é certo!”

EUELPIDES

Eu compro uma nau e passo a ser armador; não quero ficar aqui.

PISTÊTAIRO

Elas mostrarão aos homens os tesouros escondidos por seus pais, pois conhecem o local de todos eles. Também se dirá em toda parte: “Ninguém sabe onde está meu tesouro, a não ser, talvez, uma ave.”

EUELPIDES

Eu vendo a minha nau, compro um enxadão e desenterro os potes cheios de ouro.

POUPA

Mas como dar a saúde aos homens? Ela mora entre os deuses.

PISTÊTAIRO

Se eles forem bem-aventurados, como é que não vão ter saúde? Creia em mim; um homem infeliz nunca passa bem.

POUPA

Como chegarão eles à velhice? Ela também mora no Olimpo. Eles terão de morrer no berço?

PISTÊTAIRO

Não; as aves prolongarão a vida deles até trezentos anos.

POUPA

Graças a quem?

PISTÊTAIRO

A quem? A elas mesmas! Você não sabe que as gralhas vivem cinco idades humanas?

EUELPIDES

É! Elas merecem muito mais que Zeus reinar sobre nós.

PISTÊTAIRO

Quem duvida disto? Primeiro, não será necessário construir para elas templos de mármore com portas de ouro; elas morarão nos bosques e sob a folhagem dos carvalhos; as aves mais veneráveis terão como templo uma oliveira. Não se terá de ir a Delfos, ou ao templo de Amon, para oferecer sacrifícios. De pé, entre os medronheiros e as oliveiras selvagens, ofereceremos a elas um punhado de cevada e trigo, e lá, com as mãos estendidas, suplicaremos que espalhem sobre nós seus benefícios; e isso nos terá custado apenas um pouco de trigo.

CORO

Ah! Coroa que se tornou querido por nós depois de nos ter sido tão odioso! Nada poderia de hoje em diante nos levar a discordar de suas opiniões. Cheios de confiança em suas falas, proclamamos e juramos que se, fiel às suas santas promessas, você se comprometer sem rodeios a se unir a nós contra os deuses, eles não deterão por muito tempo o cetro que nos pertence. Cuidaremos de tudo que depender da força; tudo que depender das reuniões e deliberações será tarefa de vocês.

POUPA

Por Zeus! Este não é o momento de dormir sobre os louros, ou de contemporizar

como fazia Nícias⁴⁰ ; temos de agir o mais depressa possível. Venham, entrem no meu ninho, pousem na minha palha e nas minhas folhas secas e digam os seus nomes.

PISTÊTAIRO

Isto é fácil. Meu nome é Pistêtairo.

EUELPIDES

Sou Euelpides, do povoado de Tria.

POUPA

Sejam felizes um e o outro!

PISTÊTAIRO

Agradecemos os bons votos.

POUPA

Então vamos entrar.

PISTÊTAIRO

Está bem; nos conduza.

POUPA

Venham.

PISTÊTAIRO

Mas volte depressa para cá. Veja e nos diga: ele e eu não temos asas; como vamos poder conviver com essas criaturas aladas?

POUPA

Isto vai ser fácil.

PISTÊTAIRO

Pense nisto: Esopo diz em uma de suas fábulas que a raposa um dia se associou muito imprudentemente com a águia.

POUPA

Não tenha receios. Vocês comerão uma certa raiz que fará nascer asas em vocês.

PISTÊTAIRO

Vamos entrar.

Dirigindo-se a seus escravos .

Xantias e você, Manódoro! Apanhem nossa bagagem!

CORIFEU

Dirigindo-se à POUPA .

Você aí! Estou chamando você.

POUPA

Que quer você de mim?

CORIFEU

Traga seus hóspedes com você para jantar, mas deixe conosco seu companheiro, rival das Musas, o rouxinol melodioso. Mande que ele venha nos encantar.

PISTÊTAIRO

Eu lhe suplico! Ceda aos desejos deles! Mande ele sair! Eu lhe peço, para podermos ver o rouxinol.

POUPA

Vocês querem; tenho de obedecer. Apareça, rouxinol, e se mostre aos nossos hóspedes.

Aparece uma fêmea de rouxinol, como uma moça com asas e tocando flauta .

PISTÊTAIRO

Ah! Zeus! Que passarinha bonita! Como ela é delicada! Como é gentil!

EUELPIDES

Fique sabendo: eu agarraria você com muito prazer.

PISTÊTAIRO

Que roupa linda! Você parece uma virgenzinha.

EUELPIDES

Estou com vontade de dar um beijo nela.

PISTÊTAIRO

Mas meu rapazinho, ela tem um bico comprido como se fosse um espeto cortado ao meio.

EUELPIDES

E daí? Basta tirar a casca que cobre o rosto dela, como se fosse a casca de um ovo, e depois dar um beijo nela.

POUPA

Vamos embora!

PISTÊTAIRO

Então nos guie, e boa sorte!

Saem todos. O CORO avança dançando para a frente do palco .

CORO

Mais amável, mais gracioso, mais querido de nossos companheiros alados, rouxinol que preside os nossos cantos! Você está vindo entoar suas árias melodiosas, você, que na primavera solta seus trinados tão suaves, prelúdios de nossas mensagens!

CORIFEU

Frágeis seres humanos, semelhantes às folhas, impotentes criaturas feitas de lodo e privadas de asas, pobres mortais condenados a uma vida efêmera, fugazes como sombras ou como um sonho instantâneo, ouçam os pássaros, seres imortais, aéreos, imunes à velhice, entregues a pensamentos perenes! Vocês conhecerão conosco os fenômenos celestes, a natureza das aves, a origem dos deuses e dos rios, do Érebo e do Caos; a partir de hoje vocês poderão dizer adeus a Pródico^{[41](#)}.

No começo era o Caos, a Noite, o negro Érebo e o imenso Tártaro; a Terra, o Ar e o Céu ainda não existiam; afinal a Noite de asas negras deu à luz, no seio infinito do Érebo, um ovo sem germe, de onde, após uma longa sucessão de anos, nasceu Eros^{[42](#)}, com duas asas de ouro cintilante em suas espáduas, velozes como os ventos. Unindo-se às trevas do Caos alado, ele gerou nossa raça no seio do imenso Tártaro, e a trouxe pela primeira vez à claridade. Antes de Eros haver misturado tudo, a raça dos imortais ainda não existia, mas quando a mistura de todas as coisas se completou, então apareceram o Céu, a Terra, o Oceano e a raça imortal dos deuses bem-aventurados. Assim somos mais antigas que todos os deuses. Inúmeras provas atestam que somos filhas de Eros. Voamos como ele, e nos deliciamos convivendo com os amantes. Belos rapazes sem número que haviam renegado o amor no declínio de sua juventude não puderam resistir à nossa doce influência, e cederam ao dom de uma codorna, de um flamingo, de um ganso ou de um galo.

Os mortais obtêm de nós os maiores serviços. Primeiro, indicamos a eles as estações — a primavera, o inverno, o outono —; eles percebem que é hora de semear quando o grou, atravessando os ares, emigra para a África. Eles advertem o piloto para suspender o leme e se entregar ao sono; eles disseram a Orestes^{[43](#)} para tecer um manto, a fim de que o frio não o levasse mais a despojar os viajantes. O gavião, com sua vinda, anuncia outra estação e o momento de tosar a lã primaveril das ovelhas. Depois a andorinha diz quando se deve deixar de lado o manto para comprar a roupa leve. Substituímos para vocês Amon, Delfos, Dodona, Apolo^{[44](#)}. É graças às advertências das aves que vocês regulam todas as coisas — empreendimentos comerciais, subsistência, casamentos —; vocês designam sob o nome de augúrio das aves tudo que serve para adivinhar o

futuro. Uma voz, um espirro, um encontro fortuito, um som, um escravo, um asno, são augúrios. Não somos, então, para vocês, um oráculo de Apolo?

Se vocês nos veneram como a deuses, encontrarão em nós Musas proféticas, ventos mais suaves, estações, invernos, verões e calor moderados. Não iremos sentar presunçosamente por cima das nuvens, a exemplo de Zeus; ficaremos no meio de vocês, para lhes dar — a vocês mesmos, a seus filhos, a seus netos — riqueza, saúde, felicidade, boa sorte, paz, mocidade, riso, danças, festas, “leite de aves”⁴⁵; enfim, atônitos nesta superabundância de bens, vocês ficarão saciados dessas coisas boas.

Musa dos bosques, de acordes variados, tio, tio, tiotinx, respousando sob a folhagem de um freixo, tio, tio, tio, tio, tiotinx, tiro de minha garganta flexível cantos sagrados que animam as danças sacrossantas em honra de Pã e da mãe de todos os deuses. To to to to to to tinx! Lá Frínico⁴⁶ irá colher, como se fosse uma abelha, os frutos deliciosos a partir dos quais ele compõe suas árias maviosas, tio, tio, tio tiotinx.

Se um de vocês, espectadores, deseja levar de agora em diante uma vida feliz em companhia das aves, venha para nossa morada. Aquilo que na terra é vergonhoso ou proibido pelas leis é exaltado entre as aves. Surrar os pais é um crime odioso entre as criaturas humanas; entre nós é belo lançar-se contra seu pai, surrá-lo e lhe dizer: “Apronte os esporões se você quer combater!” Um escravo fugitivo foi marcado a ferro em brasa? Entre nós ele será uma perdiz de plumagem pintalgada. Se houver entre vocês um bárbaro — um frígio como Spíntaro —, ele será aqui um frígilo, da raça de Filêmon. Se há entre vocês um escravo cário, como Execestides, que ele escolha seu avô entre nós e logo encontrará colegas. O filho de Peisias quer abrir as portas da cidade a gente infame? Ele é digno de seu pai; que se transforme em perdiz; entre nós não é vergonhoso fugir.

Façamos como os cisnes: tio tio tio tiotinx, quando unindo suas vozes e batendo as asas eles cantam Apolo, tio tio tio tiotinx, nos barrancos do Hebro, tio tio tio tiotinx. A voz deles atravessou as nuvens do éter. Os bandos de animais selvagens se detêm espantados; a calma e a paz reinam sobre as ondas: tio tio tio tiotinx; o Olimpo cintila ao longe e o espanto domina os deuses; as garças e as Musas repetem alegremente estes cantos: tio tio tio tiotinx.

Nada é mais útil que as asas, nada é melhor que as ter. Primeiro, um espectador que tivesse asas poderia, quando se sentisse premido pela fome, evitar o tédio de uma tragédia muito longa e voar até a sua casa para comer alguma coisa, e voltar ao teatro para a companhia de vocês com o estômago cheio. Patroclides, surpreendido por uma dor de barriga, não teria de borrar seu

manto; ele voaria logo depois de peidar para recuperar o fôlego. Uma mulher, dominada por um amor adúltero, que percebesse o marido nos braços dos senadores, partiria abrindo as asas e voltaria mais tarde para retomar o seu lugar em casa depois de satisfazer sua vontade de fornicar.

Diitrefés só tem asas de vime; foi eleito filarco e depois hiparco.⁴⁷ Saído do nada, ele subiu muito; hoje é uma mistura de galo e cavalo amarelo.

Retornam PISTÊTAIRO e EUELPIDES ostentando suas asas .

PISTÊTAIRO

Pavoneando-se .

Vejam! Que tal?

EUELPIDES

Por Zeus! Quanto a mim, nunca vi coisa tão engraçada.

PISTÊTAIRO

De que você está rindo?

EUELPIDES

De suas asas velozes. Você quer saber com que se parece mais com asas?

PISTÊTAIRO

Com uma gansa-barata pintada.

EUELPIDES

E você com um melro com as asas cortadas em forma de penico.

PISTÊTAIRO

Estamos fazendo comparações, e como diz Ésquilo “Essas penas não são de outros; são muito nossas.”⁴⁸

POUPA

Muito bem! Que falta fazer agora?

PISTÊTAIRO

Primeiro, temos de dar à nossa cidade um nome retumbante, pomposo, e depois oferecer um sacrifício aos deuses.

EUELPIDES

Esta é também a minha opinião.

POUPA

Vejamos: que nome vamos dar à nossa cidade?

PISTÊTAIRO

Vocês querem um nome bonito tirado da Lacedemônia — o nome de Esparta, por exemplo?

EUELPIDES

Eu? Dar o nome de Esparta à nossa cidade? Eu não queria ele nem para minha esteira de dormir, feita de junco!

PISTÊTAIRO

Então, que nome vamos dar a ela?

EUELPIDES

Um nome que encha a boca, tirado das nuvens e das regiões etéreas.

PISTÊTAIRO

Que acha você de Nefelococigia [49](#) ?

POUPA

É um bonito nome. Você inventou um grande nome...

EUELPIDES

Não é exatamente em Nefelococigia que estão os bens imensos de Teagenes e de Aisquines [50](#) ?

PISTÊTAIRO

Ou então na planície de Flegra, onde os deuses fulminaram com raios a arrogância dos gigantes.

EUELPIDES

Esta será uma cidade muito bonita, mas qual será sua padroeira? Para que deusa teceremos o véu?

PISTÊTAIRO

Por que não oferecemos esta honraria a Atena Poliás [51](#) ?

EUELPIDES

Seria uma cidade bem organizada aquela em que uma mulher empunhasse a lança e Clístenes [52](#) a lançadeira...

PISTÊTAIRO

Quem defenderá as muralhas da futura cidade?

POUPA

Um de nós, uma ave originária da Pérsia [53](#) , que em toda parte tem fama de valente; um filho de Ares.

EUELPIDES

Ora! Um pinto!

PISTÊTAIRO

Aí está um deus feito para morar nos rochedos. Agora vá para os ares ajudar os pedreiros que já estão trabalhando lá; leve umas pedras para a muralha, tira esta

roupa e prepare a argamassa. Leve também um balde de pedreiro, caia da escada e quebre o pescoço; ponha sentinelas, mantenha o fogo aceso por baixo da cinza, faça a ronda com a sineta na mão e depois deite; mande depois dois arautos, um lá para cima, onde estão os deuses, e outro para baixo, onde estão os homens, e depois volte para perto de mim.

EUELPIDES

Você fica aqui, chorando perto de mim.

PISTÊTAIRO

Vá para onde estou mandando, meu caro amigo, pois nada se pode fazer sem você. Quanto a mim, vou oferecer sacrifícios aos novos deuses e mandar o sacerdote vir para conduzir a procissão. Escravos! Tragam a cesta e a bacia com água lustral.

CORIFEU

Eu me junto a você e a seus votos; aconselho você a fazer preces solenes aos deuses e a imolar uma vítima em sinal de reconhecimento. Cantemos hinos pítios, e Quéris [54](#) deve acompanhar os hinos.

PISTÊTAIRO

Dirigindo-se a um flautista disfarçado em corvo .

Pare de soprar! Por Heraclés, que é isto? Já vi muitos prodígios, mas ainda não tinha visto um corvo com bocal.

Entra o SACRIFICADOR .

POUPA

Exerça o seu ofício, sacrificador; sacrifique aos novos deuses.

SACRIFICADOR

Vou fazer isto. Onde está o portador da cesta? Invoque a Hestia dos pássaros, o milhafre, deus tutelar, todas as aves, olímpicos e olímpicas, deuses e deusas.

CORO

Salve, gavião de Súnion, rei pelágico!

SACRIFICADOR

Invoquem os cisnes de Delfos e de Delos, e Leto, deusa das codornas, e Ártemis pintassilga.

PISTÊTAIRO

Não se dirá mais Ártemis das codornas, e sim pintassilga.

SACRIFICADOR

E Sabázio [55](#) frígio, e a avestruz, augusta mãe dos deuses e dos homens.

CORO

Cibele divina, Avestruz, mãe de Cleócrito, dê saúde e felicidade aos nefelococigianos e aos cidadãos de Quios.

PISTÊTAIRO

Gosto de ver cidadãos de Quios em toda parte.

SACRIFICADOR

E os heróis, as aves, os filhos dos heróis, o flamingo, o pelicano, a galinha-d'angola, o pavão, o adem, a garça-real, o papa-figo, o chapim...

PISTÊTAIRO

Chega, homem maldito! Acabe com suas invocações! Para que sacrifícios, infeliz, você convida as águias marinhas e os abutres? Você não vê que um gavião bastaria para devorar estas carnes? Saia daqui, você com suas fitinhas; eu mesmo sacrificarei direitinho.

SACRIFICADOR

É necessário ainda que para a aspersão eu entoe um hino religioso, e que

invoque as divindades (no mínimo uma), se vocês tiverem provisões bastantes, pois suas supostas vítimas se reduzem à barba e aos chifres.

PISTÊTAIRO

Ofereçamos nossos sacrifícios aos deuses alados.

Entra o POETA .

POETA

Celebre em seus cantos, Musa, a felicidade de Nefelococigia!

PISTÊTAIRO

Que significa isto? Quem é você?

POETA

Sou um cantor cujos versos têm a doçura do mel; um zeloso escravo das Musas, como diz Homero.

PISTÊTAIRO

Como é mesmo? Você é escravo mas tem os cabelos longos?

POETA

Não é nada disso; nós, os poetas, somos servidores fiéis das Musas, como diz Homero.

PISTÊTAIRO

Não é de admirar que você vista um manto surrado assim. Mas que azar traz você até aqui, poeta?

POETA

Compus versos em honra de Nefelococigia; muitos e belos ditirambos e partenias [.56](#) ; e odes ao gosto de Simonides [.57](#) .

PISTÊTAIRO

Desde quando você compõe versos?

POETA

Faz muito tempo, muito mesmo, que canto esta nobre cidade.

PISTÊTAIRO

Mas estou celebrando agora mesmo o sacrifício da consagração dela! Neste instante estou dando um nome a ela, como a uma criança recém-nascida.

POETA

A palavra das Musas é alígera, e voa como os céleres corcéis. Mas ah! Meu pai, fundador da cidade de Etna, você que compartilha as honrarias sagradas, conceda-me benevolmente os bens que você quereria para si mesmo!

PISTÊTAIRO

Este maldito poeta não nos deixará em paz se não dermos alguma coisa a ele. Você aí, que tem uma capa de pele e uma túnica, dê uma das duas ao poeta. [58](#)

Recebendo a capa .

Aqui está; segure a capa; ainda assim parece que você está sentindo frio.

POETA

Minha Musa recebe prazerosamente este presente, mas ouça atentamente esta ode de Píndaro.

PISTÊTAIRO

Que sujeito chato! Ele não nos livrará dele mesmo tão cedo!

POETA

Declamando .

“Entre os citas nômades erra o infortunado Stráton, que não possui sequer um manto fino para vestir. Mas ele vai embora sem glória e sem túnica.” Você compreendeu o significado destas palavras?

PISTÊTAIRO

Sim, compreendo que você quer a túnica.

Dirigindo-se ao SACRIFICADOR .

Vamos! Tire a sua! Devemos prestar serviços aos poetas.

Dirigindo-se ao POETA .

Tome a túnica e vá embora!

POETA

Já vou, mas num instante comporei estes versos em honra da cidade de vocês: “Canta a cidade aérea e fria, deus do trono de ouro! Já visitei estas férteis planícies cobertas de neve. Trá lá lá!”

Sai o POETA .

PISTÊTAIRO

Sim, mas com esta túnica você está bem agasalhado contra o frio. Por Zeus! Jamais eu teria acreditado que este homem pretendia somente falar de nossa cidade.

Dirigindo-se ao SACRIFICADOR .

Tome o seu vaporizador e faça a volta ao altar. Que todos fiquem em recolhimento!

SACRIFICADOR

Silêncio!

Entra o ADIVINHO .

ADIVINHO

Não toque no bode!

PISTÊTAIRO

Quem é você?

ADIVINHO

Eu? Ora! Sou um adivinho!

PISTÊTAIRO

Vá andar para criar calos!

ADIVINHO

Não despreze as coisas divinas, meu caro amigo. Há um oráculo de Bacis que se refere claramente a Nefelococigia.

PISTÊTAIRO

Então, por que você não falou antes de eu dar a cidade por fundada?

ADIVINHO

O céu não me permitiu.

PISTÊTAIRO

Nada melhor do que ouvir as palavras do próprio oráculo.

ADIVINHO

“Quando os lobos e as gralhas velhas morarem juntos no espaço que separa Corinto de Sicione [59](#) ...”

PISTÊTAIRO

Que é que os coríntios têm em comum conosco?

ADIVINHO

Com estas palavras Bacis quer dizer o ar.

Continuando o oráculo .

“... sacrifique-se primeiro a Pandora um carneiro com o tosão branco; e quem proclamar primeiro as minhas palavras receberá um rico manto e sandálias novas!”

PISTÊTAIRO

As sandálias estão também na fala do oráculo?

ADIVINHO

Elas estão aqui; leia: “Será necessário dar uma taça cheia de vinho ao adivinho, e uma boa porção de entranhas da vítima.”

PISTÊTAIRO

É necessário dar uma boa porção das entranhas?

ADIVINHO

Está escrito aqui; ouça: “Divino jovem! Se você obedecer fielmente a estas ordens será uma águia nas nuvens; se você não obedecer, não será nem rolinha, nem águia, nem corvo.”

PISTÊTAIRO

Isto também está na fala?

ADIVINHO

Está aqui; leia!

PISTÊTAIRO

O seu oráculo não concorda bem com o que Apolo me ditou: “Quando aparecer um charlatão sem ser convidado para perturbar o sacrifício e reclamar sua parte

nas entranhas da vítima, será necessário quebrar as costelas dele”...

ADIVINHO

Você está brincando...

PISTÊTAIRO

Está escrito aqui; ouça: “Não tenha pena dele, ainda que ele seja a águia nas nuvens, ainda que ele seja Lâmpon⁶⁰ ou o grande Diopites.”

ADIVINHO

Isto tudo está aí também?

PISTÊTAIRO

Está tudo aqui; leia. Vamos! Saia já daqui se quiser sair vivo!

ADIVINHO

Ai de mim! Como sou infeliz!

PISTÊTAIRO

Vá agora mesmo anunciar os seus oráculos em outro lugar!

O ADIVINHO sai correndo. Entra MÊTON , astrônomo e urbanista célebre na época, trazendo instrumentos de medição de terras .

MÊTON

Vim em direção a vocês...

PISTÊTAIRO

Este é outra peste... Que é que você veio fazer aqui? Qual é o seu caso? Que significa este coturno? Por que você veio?

MÊTON

Quero medir o ar e dividi-lo em lotes para vocês.

PISTÊTAIRO

Em nome dos deuses, que espécie de criatura é você?

MÊTON

Quem sou eu? Mêton, famoso em toda a Hélade, até em Colono. [.61](#)

PISTÊTAIRO

Me diga: que badulaques são estes que você está trazendo para cá?

MÊTON

São instrumentos para medir o ar. De saída você vai ficar sabendo que a abóbada celeste é parecida com um forno. Aplicando, então, esta régua curva por cima e ajustando o compasso a ela... você está compreendendo?

PISTÊTAIRO

Não estou entendendo bulhufas.

MÊTON

Então usarei uma régua reta e tomarei minhas medidas de maneira a fazer um triângulo tetrágono; no centro dele ficará a praça pública; para este centro convergirão de todas as partes ruas bem alinhadas, já que partem do sol, que também é redondo, os raios dele.

PISTÊTAIRO

Mêton é um novo Tales. [.62](#) .

MÊTON

E daí?

PISTÊTAIRO

Você sabe que estou gostando muito de você? Se você quiser acreditar em mim, saia já daqui!

MÊTON

Que tenho a perder se não sair?

PISTÊTAIRO

Aqui, como na Lacedemônia, os estrangeiros são expulsos, e as porradas caem sobre eles como geada no inverno.

MÊTON

Vocês estão tramando uma revolução?

PISTÊTAIRO

De jeito nenhum!

MÊTON

Que é isto, então?

PISTÊTAIRO

Resolvemos por unanimidade expulsar daqui todos os trambiqueiros.

MÊTON

Eu me ponho a salvo num instante.

PISTÊTAIRO

Não sei se você vai ter tempo.

Começando a espancar MÊTON .

Já começaram os estrondos da tempestade.

MÊTON

Socorro! Ninguém me acode?

PISTÊTAIRO

Eu não lhe disse? Por que você não vai tomar as suas medidas em outro lugar?

MÊTON sai correndo; entra um INSPETOR .

INSPETOR

Onde estão os próximos [.63](#) ?

PISTÊTAIRO

Quem é este Sardanapalo [.64](#) ?

INSPETOR

Sou um inspetor, sorteado para supervisionar Nefelococigia.

PISTÊTAIRO

Um inspetor? E quem mandou você vir aqui?

INSPETOR

Um decreto mal-feito de Teleas [.65](#) .

PISTÊTAIRO

Você quer, mediante um dinheirinho, sair daqui já e sem fazer barulho?

INSPETOR

Com muito prazer; aliás eu gostaria de estar em Atenas para comparecer à Assembléia; estou incumbido de tratar de um assunto de interesse de Farnaces [.66](#) .

PISTÊTAIRO

Pondo dinheiro na mão do INSPETOR .

Tome; leve isto. São os seus honorários.

INSPETOR

Que pretende você dizer com isto?

PISTÊTAIRO

Espancando o INSPETOR .

Tome! É o jeton da sessão da Assembléia que interessa a Farnaces.

INSPETOR

Quero testemunhas! Estão me espancando, a mim, um inspetor!

PISTÊTAIRO

Você não prefere sair daqui vivo com as suas urnas? Não é incrível? Eles mandam inspetores a esta cidade antes mesmo de serem oferecidos os sacrifícios consagratórios!

O INSPETOR sai correndo e se esconde nas proximidades. Entra o PREGOEIRO público de decretos .

PREGOEIRO

Lendo em voz alta .

“Se algum habitante de Nefelococigia lesou um cidadão de Atenas...”

PISTÊTAIRO

Quem é este outro pilantra com sua papelada?

PREGOEIRO

Sou um pregoeiro de decretos e venho vender leis novas.

PISTÊTAIRO

Quais são elas?

PREGOEIRO

“Que os habitantes de Nefelococigia adotem os pesos, as medidas e os regulamentos dos olofixianos^{[67](#)} .”

PISTÊTAIRO

Você vai conhecer agora mesmo os pesos e medidas dos olofixianos!

PISTÊTAIRO começa a espancar o PREGOEIRO .

PREGOEIRO

Ei! Você aí! Que é que você está fazendo comigo?

PISTÊTAIRO

Leve de volta imediatamente as suas leis! Vou fazer você sentir hoje outras bem duras!

PREGOEIRO

Intimo Pistêtairo a comparecer à Justiça, para responder por desacato no mês de Muniquión^{[68](#)} .

PISTÊTAIRO

É mesmo? Ora! Você ainda está aqui?

PREGOEIRO

Lendo .

“E se alguém expulsar magistrados, ou não os receber, de conformidade com os decretos afixados na coluna...”

PISTÊTAIRO

Coitado de mim! Você continua aqui?

PREGOEIRO

Você vai me pagar! Vou conseguir que você seja condenado a uma multa de dez mil dracmas!

PISTÊTAIRO

E eu vou quebrar as suas urnas!

PREGOEIRO

Você se lembra de que, numa certa noite, cagou perto da coluna dos decretos?

PISTÊTAIRO

Estou peidando para tudo isto! Prendam este cara!

O PREGOEIRO sai correndo .

SACRIFICADOR

Dirigindo-se ao PREGOEIRO .

Vamos embora daqui o mais depressa possível, para sacrificar um bode aos deuses lá em casa!

Saem todos .

1º SEMICORO

De agora em diante todos os mortais oferecerão votos e sacrifícios à divindade soberana cujos olhares abraçam o universo. Nada sobre a terra escapa à sua vista; ela preserva os frutos destruindo as pragas incontáveis que devoram com seus ferrões insaciáveis os germes que saem de seus invólucros, e a tenra folhagem das árvores. Ela acaba com aquelas cujo simples contacto arrasa os jardins perfumados; todos os répteis e os animais selvagens perecem sob os golpes de nossas asas!

CORO

Neste dia se proclama o edito seguinte: “Aquele que matar Diágoras de Melos [69](#)

receberá a recompensa de um talento. Aquele que matar um tirano receberá também um talento.” Eis o decreto que promulgamos: “Aquele que matar Filocrates^{[_70](#)} das avestruzes receberá um talento, e aquele que o trouxer vivo receberá por isto quatro talentos. É ele que enfia os tentilhões num feixe e vende sete deles por um óbolo; ele sopra os tordos, e os expõe à venda e os martiriza; ele passa plumas nas narinas dos melros, reúne os pombos em grande número e os mantém cativos em uma rede e os obriga a descobrir outros.” Vamos publicar outro decreto: “Se alguém mantém ainda aves no cativeiro no pátio de sua casa, trate de pô-las já em liberdade. Quem não obedecer a este decreto será preso pelas aves, carregado de correntes, e servirá por seu turno de isca para prender outros homens.”

2º SEMICORO

Como é delicioso o destino das aves! No inverno elas podem viver sem mantos; no verão elas não têm de suportar os raios fogosos do sol; elas repousam nos vales floridos à sombra da folhagem, enquanto as cigarras afogueadas pelos ardores do sol do meio-dia emitem seus gritos estridentes, e passam o inverno nos nichos das cavernas, divertindo-se entre as ninfas das montanhas; na primavera colhem os tenros brotos do mirto amado pelas virgens, e as flores mais frescas nos vergéis das Graças.

CORO

Queremos dizer aos juízes dos concursos de comédias uma palavra sobre a vitória. Se for a nós que eles decidirem concedê-la, receberão de nós bens mais preciosos que aqueles dados a Páris^{[_71](#)}. Em primeiro lugar — recompensa desejada ardentemente por todos os juízes — as corujas do Láurion^{[_72](#)} jamais lhes faltarão; elas morarão no interior das casas de vocês, farão os seus ninhos nas bolsas de vocês, onde se reproduzirão. Além disto vocês morarão em templos, pois elevaremos os frontões de suas casas e lhes daremos a forma de águias. Se vocês exercem um cargo público e quiserem fazer maracutaia, armaremos suas mãos com garras de gaviões. Se vocês forem a uma festa, nós lhes daremos um estômago espaçoso. Mas se vocês não nos concederem o prêmio, tenham cuidado, pois verão aparecerem em vocês cobertas de metal como aquelas que se põem na cabeça das estátuas para protegê-las da chuva; aqueles que não as tiverem devem esperar outra vingança: quando estiverem vestindo uma túnica branca, todos os pássaros cobrirão vocês com sua merda.

Volta à cena PISTÊTAIRO .

PISTÊTAIRO

Nossos sacrifícios foram recebidos favoravelmente, aves, mas me admiro de não ter vindo das muralhas algum mensageiro nos informar do que se passa por lá.

Após alguns segundos de silêncio .

Oba! Aqui vem um, ofegante da corrida!

Entra apressadamente um MENSAGEIRO .

MENSAGEIRO

Onde está ele? Onde está ele? Onde está ele? Onde está Pistêtairo, nosso chefe?

PISTÊTAIRO

Estou aqui.

MENSAGEIRO

A muralha está pronta.

PISTÊTAIRO

Que ótimo!

MENSAGEIRO

Não se pode ver nada mais bonito e mais majestoso; ela é tão larga que Proxenides, o fanfarrão, e Teagenes fariam passar por cima dela dois carros de frente, mesmo que os cavalos fossem tão grandes quanto o cavalo de pau de Tróia.

PISTÊTAIRO

Por Heraclés!

MENSAGEIRO

A largura dela, medida por mim mesmo, é de cem braças.

PISTÊTAIRO

Ah! Poseidon! Que largura! Que operários conseguiram fazer essa muralha gigantesca?

MENSAGEIRO

Foram as aves. Ninguém além delas pôs as mãos nas obras, nem pedreiros do Egito, nem cortadores de pedras, nem arquitetos; elas mesmas fizeram tudo. Estou maravilhado! Trinta mil grous vindos da Líbia puseram lá sua carga de pedras. Essas pedras, destinadas às fundações, foram talhadas pelos bicos dos pica-paus. Dez mil cegonhas trouxeram tijolos, enquanto os maçaricos, as gaivotas e outras aves aquáticas traziam água pelos ares.

PISTÊTAIRO

Quem preparou a argamassa?

MENSAGEIRO

As cegonhas reais em baldes.

PISTÊTAIRO

E como elas aplicavam a argamassa?

MENSAGEIRO

O espírito inventivo das aves é extraordinário. Os gansos usavam as patas como pás para bater a argamassa e passá-la para os baldes.

PISTÊTAIRO

Que não fariam eles com as “patas”?...

MENSAGEIRO

Os patos levavam tijolos em tabuleiros que sustentavam com os bicos; as andorinhas levavam a argamassa na cauda e a colher de pedreiro nas costas,

como as mães carregam suas criancinhas.

PISTÊTAIRO

Diante disso não há necessidade de gastar dinheiro com operários. Mas me diga: quem fez o madeiramento das muralhas?

MENSAGEIRO

Os pelicanos, carpinteiros muito habilidosos. Eles alinharam as esquadrias de madeira das portas com seus bicos; com o barulho dos golpes de bico, parecia um arsenal de marinha. Agora tudo está provido de portas, tudo está fechado com ferrolhos e protegido cuidadosamente; faz-se a ronda, faz-se circular a sineta, há sentinelas em toda parte e fogos acesos no alto das torres. Mas vou correr para tomar um banho; o resto é com você.

Sai o MENSAGEIRO . PISTÊTAIRO fica boquiaberto .

CORIFEU

Dirigindo-se a PISTÊTAIRO .

Você aí, que é isso? Você se admira da rapidez com que foram levantadas as muralhas?

PISTÊTAIRO

Me admiro, sim, pelos deuses! E não é sem razão; tudo isto parece um sonho. Mas está vindo para cá um dos guardas da cidade; ele está com os olhos esbugalhados.

Entra o 2º MENSAGEIRO

2º MENSAGEIRO

Oh! Oh! Oh! Oh!

PISTÊTAIRO

Qual é o caso?

2º MENSAGEIRO

Uma coisa indecorosa! Um dos deuses da corte de Zeus levantou vôo pelos ares e entrou através das portas, escapando à vigilância dos gaios, sentinelas do dia.

PISTÊTAIRO

É um caso muito sério! Um atentado indigno! Que deus é esse?

2º MENSAGEIRO

Ignoramos; só sabemos que ele tinha asas.

PISTÊTAIRO

Temos de mandar imediatamente guardas para perseguir o tal deus.

2º MENSAGEIRO

Mandamos trinta mil gaviões na qualidade de arqueiros. Todas as aves de garras aduncas — butios, abutres e águias — estão em campanha; o ar está agitado pela impetuosidade das batidas de asas e do vôo delas, tão grande é a gana delas de perseguir o inimigo. Ele não está longe; deve estar por aqui.

PISTÊTAIRO

Temos de nos armar com fundas, arcos e flechas. Venham, amigos! Que cada um dispare suas flechas! Me dêem uma funda!

CORO

Está declarada a guerra, uma guerra terrível entre nós e os deuses. Patrulhem cuidadosamente o ar, filhos do Érebo, e as nuvens presentes nele, para que nenhum deus passe por ele sem sabermos!

CORIFEU

Que cada um olhe em todas as direções com o olhar vigilante! Já se ouve o ruído de asas, como se fosse um deus planando no ar.

Aparece ÍRIS , mensageira de Zeus, sob a forma de uma moça

montada numa máquina teatral, com uma auréola de arco-íris na cabeça e planando com as asas. Antes de pousar completamente a máquina pára .

PISTÊTAIRO

Dirigindo-se a ÍRIS .

Ei! Você aí! Para onde você está voando? Pare! Não avance mais! Quem é você? De onde é você? Diga depressa: de que lugar você está vindo?

ÍRIS

Venho do Olimpo, a morada dos deuses.

PISTÊTAIRO

Como se chama você?

ÍRIS

Sou a velocíssima Íris.

PISTÊTAIRO

Salaminiana ou paraliana? [_73](#)

ÍRIS

Que é que você está querendo saber?

PISTÊTAIRO

Será que não vou ver um peru com três bagos avançar impetuosamente contra ela?

ÍRIS

Avançar impetuosamente contra mim? Que significa isto?

PISTÊTAIRO

Você vai derramar muitas lágrimas!

ÍRIS

Isto é realmente um absurdo!

PISTÊTAIRO

Por que porta você entrou na cidade, criatura atrevida?

ÍRIS

Não sei exatamente por qual delas.

PISTÊTAIRO

Vocês estão ouvindo como ela zomba de nós? E você, Íris, se apresentou ao comando dos gaios?... Você não responde?... Você conseguiu um salvo-conduto com as cegonhas?

ÍRIS

Que quer dizer tudo isto?

PISTÊTAIRO

Você não tem mesmo salvo-conduto?

ÍRIS

Você está mesmo bom da cabeça?

PISTÊTAIRO

Nenhum chefe das aves lhe deu um salvo-conduto?

ÍRIS

Nenhum, com certeza.

À parte .

Coitado deste maluco!

PISTÊTAIRO

É assim que você levanta vôo, sem dizer uma palavra, através de uma cidade estrangeira e do ar que a cerca?

ÍRIS

Então, por onde os deuses serão obrigados a voar de agora em diante?

PISTÊTAIRO

Não sei por onde, mas sei que não é por aqui. Agora você está cometendo um crime. Você sabe que, se tratássemos você como você merece, prenderíamos e até mataríamos você?

ÍRIS

Mas eu sou imortal.

PISTÊTAIRO

Você não deixaria de morrer por isso. Seria na verdade uma coisa estranha que, enquanto comandamos todo o universo, vocês, os deuses, se recusassem a se submeter e obedecer aos mais fortes, como é natural. Me diga: para onde você dirige sua viagem aérea?

ÍRIS

Eu? Estou voando em direção aos homens, por ordem de Zeus, meu pai, para convencê-los a sacrificar aos deuses do Olimpo, a imolar bois e carneiros sobre os altares, e a fazer subir até nós a fumaça e o cheirinho bom das vítimas sacrificadas.

PISTÊTAIRO

Que é que você está dizendo? A que deuses?

ÍRIS

A que deuses? Essa é boa. A nós, os deuses do céu.

PISTÊTAIRO

Vocês são deuses?

ÍRIS

E há outros além de nós?

PISTÊTAIRO

Pois fique sabendo que as aves agora são os deuses dos homens! É a elas (por Zeus!) que devemos sacrificar, e não a Zeus!

ÍRIS

Petulante! Petulante! Não excite a ira terrível dos deuses! Você não receia que a justiça divina, armando-se do machado formidável de Zeus, extermine toda a sua raça, e que seus raios vingadores reduzam a cinzas você e seus palácios?

PISTÊTAIRO

Ouçá, moça: acabe com esta gritaria e fique quieta. Você pensa que vai me intimidar com esta linguagem, como se eu fosse um pobre escravo da Lídia ou da Frígia? Você sabe que se Zeus continuar enchendo meu saco eu mandarei as águias, ministras dos raios, incendiar a morada dele e o palácio de Anfíon? Mandarei contra ele mais de seiscentas galinholas cobertas com peles de leopardos. Uma galinhola sozinha lhe fez antigamente muito mal! Se você continuar me aborrecendo, bela Íris, mensageira de Zeus, afastarei as pernas e lhe mostrarei que o coroa que sou ainda tem muito tesão!

ÍRIS

Tomara que você arrebente, jumento velho, com todo o seu palavrório indecoroso!

PISTÊTAIRO

Trate de escapar bem depressa! Vá embora! Cuidado com as porradas!

ÍRIS

Se meu pai não castigar sua violência...

PISTÊTAIRO

Que saco! Vá para outro lugar fazer medo às crianças com os raios de seu pai!

CORO

É proibido aos deuses da raça de Zeus atravessar de hoje em diante nossa cidade, e aos mortais que ofereçam sacrifícios deixar passar por aqui a fumaça das vítimas sacrificadas.

Sai ÍRIS .

PISTÊTAIRO

É muito estranho que o arauto enviado aos homens ainda não tenha voltado!

Entra o ARAUTO com uma coroa de ouro nas mãos .

ARAUTO

Pistêtairo feliz! Sábio Pistêtairo! Você aí, o mais ilustre, o mais hábil, o mais maravilhoso, o mais afortunado, o mais... (me ajude!).

PISTÊTAIRO

Que tem você a nos dizer?

ARAUTO

Todos os povos, em consideração à sua sabedoria, lhe oferecem esta coroa de ouro e lhe prestam homenagens.

PISTÊTAIRO

Aceito. E por que os povos me prestam tantas homenagens?

ARAUTO

Ó glorioso fundador de uma cidade aérea! Você não imagina a veneração que os homens sentem por você, e o amor entusiasmado que esta cidade inspira! Antes de você fundá-la a Lacedemônia estava na moda, era uma mania universal: deixava-se crescer os cabelos, jejuava-se, vivia-se na maior sujeira à maneira de Sócrates, andava-se com bastões. Agora a moda mudou; usa-se o manto das aves; gosta-se de imitar o canto delas e de fazer tudo como elas fazem. Primeiro, desde o começo do dia todos saem do ninho para ir bicar grãos; depois vão ler os editais e avisos e devorar os decretos. Esta mania é tão forte que um grande número de cidadãos têm nomes de aves. Um manco, dono de cabaré, se chama Perdiz; Mênipos agora se chama Andorinha; Opúntio se chama Corvo Vesgo; Filoclés agora se chama Calhandra, Teagenes é Ganso-Raposa; Licurgo é Íbis; Cairefon é Morcego; Siracôsis é Pega; Meidias se chama Codorna (ele tem o jeito de uma codorna que levou uma porrada na cabeça). Enfim, esta mania pelas aves entrou até nas canções; fazem entrar nelas a andorinha, o ganso, a pomba (pelo menos as asas e a plumagem...); é isto que está acontecendo lá em baixo. Só tenho uma coisa a dizer: é que muitos milhões de homens virão para cá, pedir a você garras recurvadas e asas; então você tem de fornecer estas coisas para os novos habitantes.

PISTÊTAIRO

Se as coisas estão acontecendo assim, não temos tempo a perder. Você aí, vá o mais depressa possível encher de asas todas as cestas e todas as sacolas. Diga a Manes [74](#) que me traga aqui as asas; receberei todas as criaturas que se apresentarem aqui.

CORO

Esta cidade não vai tardar a ficar cheia de gente vinda de todos os lugares.

PISTÊTAIRO

Desde que a sorte nos favoreça.

CORO

Todos os corações estão cheios de amor por nossa cidade.

PISTÊTAIRO

Dirigindo-se ao escravo .

Então traga imediatamente as asas.

CORO

Que falta à nossa cidade para torná-la um lugar agradável às pessoas? A Sabedoria, o Amor, as Graças imortais, a Paz com sua fisionomia serena, escolheram Nefelococigia para sua morada.

PISTÊTAIRO

Ainda dirigindo-se ao escravo .

Como você é lerdo! Será que você não pode andar mais depressa?

CORIFEU

Espancando o escravo .

Traga imediatamente um saco cheio de asas!

Dirigindo-se a PISTÊTAIRO .

Dê umas porradas nele para animá-lo, como estou fazendo. Ele é emperrado como um jumento.

PISTÊTAIRO

É isto mesmo; Manes é um grande preguiçoso.

CORO

Dirigindo-se ao escravo .

Você aí! Ponha as asas em ordem — as musicais, as proféticas, as agressivas, as agourentas [75](#) . Você deve dar a cada candidato a plumagem conveniente a seu caráter.

PISTÊTAIRO

Dirigindo-se ao escravo .

Pelos falcões! Não vou suportar por muito tempo a sua preguiça e lentidão!

PISTÊTAIRO espanca o escravo; entra o ADOLESCENTE .

ADOLESCENTE

Por que não sou a águia que plana lá no alto dos ares, para voar por cima das ondas azuis da imensa planície estéril?

PISTÊTAIRO

O mensageiro nos disse a verdade; aqui está alguém cantando louvores às águias.

ADOLESCENTE

Ah! Nada há de mais agradável que pairar nos ares! Amo as leis das aves, sou tarado por aves, quero morar com vocês. Estou apaixonado pelas leis de vocês!

PISTÊTAIRO

Que leis? São muitas as leis das aves.

ADOLESCENTE

Estou tarado por todas, mas principalmente pela que diz que é bacana entre as aves bicar e estrangular o próprio pai.

PISTÊTAIRO

De fato, consideramos valente aquele que, ainda jovem, espanca seu pai.

ADOLESCENTE

É isto que me traz para junto de vocês; quero estrangular meu pai para ficar com tudo que ele possui.

PISTÊTAIRO

Mas há entre nós uma lei antiga, inscrita nos registros públicos das cegonhas, que diz: “Quando a cegonha cria seus filhos e os põe em condições de voar, estes devem por seu turno alimentar os pais”.

ADOLESCENTE

Por Zeus! Ganhei muito em vir para cá se ainda for obrigado a alimentar meu pai...

PISTÊTAIRO

Isto não é necessário; já que você veio para cá com bons sentimentos em relação a nós, meu pobre amiguinho, vou emplumá-lo como ave órfã. Quanto ao resto, rapaz, vou lhe dizer uma coisa que não é ruim, e que aprendi comigo mesmo quando ainda era criança. Não espanque seu pai. Pegue com uma das mãos esta asa e com a outra este esporão de galo; imagine que você tem uma crista de galo [76](#) , fique de guarda, vá à luta, viva de sua mesada e deixe seu pai viver. Já que você tem o instinto belicoso, levante vô para a Trácia e vá combater lá. [77](#)

ADOLESCENTE

Por Diôniso! Você me deu um bom conselho; vou segui-lo.

PISTÊTAIRO

Você estará agindo sabiamente.

Sai o ADOLESCENTE . Entra CINÉSIAS , poeta ditirâmico aleijado de uma das pernas .

CINÉSIAS

Cantando .

“Estou voando para o Olimpo com minhas asas velozes; em meu vô percorro sucessivamente os sendeiros variegados da poesia...”

PISTÊTAIRO

À parte .

Aqui está um capenga que vai necessitar de uma carga inteira de asas.

CINÉSIAS

“Com o espírito e o corpo intrépidos, procuro novidades.”

PISTÊTAIRO

Salve, Cinésias, amigo das tílias [78](#) ! Que vem você fazer aqui com seu pé estropiado?

CINÉSIAS

“Quero ser transformado em pássaro, num rouxinol de voz melodiosa.”

PISTÊTAIRO

Pare de cantar e me diga o que tem a dizer.

CINÉSIAS

Ponha asas em mim; quero cruzar os ares e pedir emprestado às nuvens novos prelúdios aéreos e vaporosos.

PISTÊTAIRO

Você quer ir buscar prelúdios nas nuvens?

CINÉSIAS

Quero; elas são a fonte onde nossa genialidade se inspira. Os ditirambos mais pomposos são aéreos, nebulosos e voláteis. Basta você ouvi-los.

PISTÊTAIRO

Eu? Não!

CINÉSIAS

Sim, por Heraclés! “Descrerei o império aéreo, as formas das aves aladas de pescoços longos, que pairam nas regiões etéreas.”

PISTÊTAIRO

Pare!

CINÉSIAS

“Ah! Se eu pudesse, durante o meu delírio, correr sobre as ondas espumantes, impelido pelo sopro dos ventos!...”

PISTÊTAIRO

Por Zeus! Vou acabar com o seu delírio!

PISTÊTAIRO espanca CINÉSIAS .

CINÉSIAS

Pulando para evitar as pancadas de PISTÊTAIRO .

“E ora para calores meridionais, ora em direção ao frio boreal, sulcar as ondas aéreas sem praias.”

Observando seus pulos .

Você imaginou um processo habilidoso de me ensinar a voar, coroa!

PISTÊTAIRO

Então? Você gosta de se lançar pelos ares?

CINÉSIAS

É assim que você trata um poeta cíclico disputado por todas as tribos?

PISTÊTAIRO

Você quer ficar conosco e ensinar à tribo Cecrópida um coro de aves voláteis?

CINÉSIAS

Percebo que você está rindo de mim, mas não me abespinho; não vou ficar quieto enquanto não tiver asas para percorrer as planuras aéreas.

Sai CINÉSIAS ; entra um SICOFANTE [79](#) .

SICOFANTE

Dirigindo-se a PISTÊTAIRO , que está com asas de andorinha .

Que aves indigentes são estas com sua plumagem de cores variadas? Me diga, andorinha de asas estendidas e malhadas.

PISTÊTAIRO

Nossos problemas não são pequenos. Aqui está outra “ave” que chega cantarolando.

SICOFANTE

Repito o que acabei de dizer: andorinha de asas estendidas e malhadas.

PISTÊTAIRO

Sem dúvida é a seu manto que se aplica a frase: “ele parece esperar impientemente a volta das andorinhas [80](#) .”

SICOFANTE

Quem está distribuindo as asas às pessoas que chegam?

PISTÊTAIRO

Sou eu, mas é necessário dizer qual é a finalidade das asas.

SICOFANTE

Asas! Quero asas! Não me faça mais perguntas.

PISTÊTAIRO

Será que você quer voar diretamente para Palene [81](#) ?

SICOFANTE

Não é nada disto; sou porteiro da assembléia perto das ilhas...[82](#)

PISTÊTAIRO

Boa profissão...

SICOFANTE

... e despachante no tribunal. Quero ter asas para fazer minha ronda pelas cidades e citar os acusados para enfrentarem a Justiça.

PISTÊTAIRO

E você fará as citações em melhores condições com asas?

SICOFANTE

Não, mas é para não ter nada a temer dos ladrões. Voltarei com os grous depois de estar carregado de processos.

PISTÊTAIRO

É esta, então, a sua profissão? Essa não! Jovem e robusto como é, você escolheu a profissão de denunciar estrangeiros?

SICOFANTE

Que outra coisa eu poderia fazer? Não sei trabalhar com a enxada.

PISTÊTAIRO

Mas há outras profissões honestas, nas quais um homem de sua idade poderia ganhar a vida de maneira muito mais decente que fazendo trambiques nos processos.

SICOFANTE

Estou lhe pedindo asas, amigo, e não conselhos.

PISTÊTAIRO

Agora que você falou assim, eu lhe dou asas.

SICOFANTE

Como você pode dar asas em troca de palavras?

PISTÊTAIRO

Todos, graças às palavras, elevam-se como se tivessem asas.

SICOFANTE

Todos?

PISTÊTAIRO

Você não ouve no barbeiro os pais dizerem com frequência aos filhos: “As exortações de Diitrefés⁸³ deram asas a meu filho para a equitação?” Outros pais dizem que seu filho, levado pelas asas da imaginação, levantou vôo na direção da poesia trágica.

SICOFANTE

Então os discursos dão asas?

PISTÊTAIRO

Dão; eles elevam o espírito e também dão ímpeto. É assim que desejo educar o seu filho e trazê-lo de volta ao bom caminho por meio de conselhos sábios quanto às ocupações honrosas.

SICOFANTE

Mas eu não quero nada disto!

PISTÊTAIRO

Que fará você, então?

SICOFANTE

Não quero que ele degenere; a profissão de delator é hereditária em nossa família. Mê dê, então, asas velozes e leves, de gavião ou falcão, para que depois de ter sido denunciante de estrangeiros eu possa voltar a Atenas a fim de apoiar a acusação, e em seguida voltar às ilhas o mais depressa possível.

PISTÊTAIRO

Estou compreendendo... Para que os estrangeiros sejam condenados aqui antes de terem chegado...

SICOFANTE

É isto mesmo!

PISTÊTAIRO

E que, em seguida, enquanto eles velejam por nossas costas, você retorne ao lugar onde eles estavam a fim de se apoderar de seus bens confiscados.

SICOFANTE

Exatamente! É necessário que eu vá como um pião.

PISTÊTAIRO

Um pião? Estou entendendo. Na verdade, tenho excelentes “aliados” de Côrcira [84](#) .

SICOFANTE

Ai de mim! É um açoite de Côrcira que você tem na mão!

PISTÊTAIRO

Não; são asas para você girar como um pião!

PISTÊTAIRO açoita o SICOFANTE .

SICOFANTE

Ai! Ai! Ai!

PISTÊTAIRO

Vamos! Saia do ninho o mais depressa possível! Levante acampamento daqui, velhaco, miserável! Vou fazer você sentir o que se ganha degradando a Justiça! Quanto a nós, juntemos as asas e vamos embora.

O SICOFANTE sai correndo. Os escravos apanham os sacos de asas e se retiram .

CORO

Em nosso vôo através do ar miríades de novas maravilhas, miríades de objetos incríveis aparecem diante de nossos olhos. Vimos uma árvore de uma espécie singular, chamada Cleônimo (inútil, aliás), que tremia. Na primavera ela floresce e produz calúnias; no outono, em vez de folhas ela deixa cair escudos que cobrem a terra.

Muito longe daqui, na região das trevas, em desertos tenebrosos, há um país onde os homens banqueteiavam-se e convivem com os heróis enquanto não anoitece (depois não se teria certeza de encontrá-los). Se algum mortal defrontasse à noite o “herói” chamado Orestes^{[_85](#)}, era roubado e desancado a pancadas.

Entra PROMETEU com um capuz e um guarda-sol .

PROMETEU

Como sou infeliz! Tenhamos cuidado para que Zeus não nos veja! Onde está Pistêtairo?

PISTÊTAIRO

Uai! Que será isto? De quem é esta figura de rosto coberto por um capuz?

PROMETEU

Você está vendo algum deus atrás de mim?

PISTÊTAIRO

Não. Mas, quem é você?

PROMETEU

Que horas são do dia?

PISTÊTAIRO

Que horas? Pouco mais de meio-dia. Mas repito: quem é você?

PROMETEU

Na hora de desatrelar os bois, ou já é mais tarde?

PISTÊTAIRO

Você me deixa desconcertado!

PROMETEU

Que faz Zeus agora? Ele está espalhando ou reunindo as nuvens?

PISTÊTAIRO

Tomara que você se dane mil vezes!

PROMETEU

Neste caso eu descubro meu rosto.

PISTÊTAIRO

Ah! Meu caro Prometeu!

PROMETEU

Cuidado! Não grite o meu nome!

PISTÊTAIRO

Mas, qual é o caso?

PROMETEU

Silêncio! Não pronuncie meu nome; estarei perdido se Zeus me vir aqui. Mas se você quiser que eu lhe diga tudo que está acontecendo lá em cima, tome este guarda-sol e ponha ele por cima de minha cabeça, para que os outros deuses não me vejam.

PISTÊTAIRO

Grande idéia, e bem digna de Prometeu! Fique logo debaixo do guarda-sol e fale francamente.

PROMETEU

Então ouça.

PISTÊTAIRO

Estou ouvindo.

PROMETEU

Zeus já era.

PISTÊTAIRO

Desde quando?

PROMETEU

Desde que você construiu a cidade aérea. Ninguém mais oferece sacrifícios aos deuses; a partir de agora o odor das vítimas dos sacrifícios não sobe mais ao céu. Nós todos jejuamos como nas festas de Deméter [86](#) , privados dos sacrifícios. Os deuses bárbaros, famintos e ululando como os ilírios [87](#) , ameaçam Zeus de organizar um ataque contra ele se não mandar reabrir o mercado para que seja possível importar as vítimas dos sacrifícios.

PISTÊTAIRO

Então ainda há deuses bárbaros acima de nós?

PROMETEU

Não foi entre os bárbaros que Execestides⁸⁸ encontrou um patrono?

PISTÊTAIRO

E quais são os nomes desses deuses bárbaros?

PROMETEU

Eles se chamam Tríbalos.

PISTÊTAIRO

Estou ouvindo. Daí, sem dúvida, a expressão: “Tomara que eu possa ver as suas tripas em pleno ar!”

PROMETEU

Exatamente. Mas eis aqui uma coisa certa: os enviados de Zeus e dos Tríbalos virão até aqui tratar da paz; não concorde com coisa alguma até que Zeus tenha restituído o cetro às aves e dê a Soberania em casamento a você.

PISTÊTAIRO

Quem é a Soberania?

PROMETEU

É uma moça encantadora; ela administra os raios e tudo mais de Zeus: a sapiência no conselho dos deuses, as boas leis, a moderação, os arsenais, os xingamentos, a tesouraria, o dinheiro.

PISTÊTAIRO

Então ela é uma espécie de superintendente geral?

PROMETEU

Exatamente; se você conseguir tirar a Soberania de Zeus, será o senhor de tudo. Vim até aqui para lhe dar esta opinião, pois sempre tive uma grande afeição

pelos homens.

PISTÊTAIRO

Realmente, é apenas a você que devemos os grelhados.[.89](#)

PROMETEU

Você sabe que eu também odeio os deuses.

PISTÊTAIRO

Você foi sempre inimigo deles.

PROMETEU

Um autêntico Tímon[.90](#) para eles. Mas tenho de voltar depressa para o céu; me dê meu guarda-sol; se Zeus me perceber lá do alto, vai pensar que estou marchando atrás de você com um buquê de flores.

PISTÊTAIRO

Segure também esta banqueta.

Saem todos .

CORO

No país das sombras há um pântano onde Sócrates, que nunca tomou banho, evoca as almas dos mortos. Lá está também Písandro[.91](#) para reencontrar a sua alma, que o tinha deixado desde o tempo em que ele ainda estava vivo. Písandro levava para ser vítima de um sacrifício um camelo em vez de um cordeiro. Ele degolou o camelo e, como Odisseu, retirou-se para um lugar ermo. Aí Cairefon[.92](#) saiu do inferno para sugar o sangue do camelo — sim, senhores! Cairefon, o morcego!

Entram POSEIDON , HERACLÉS e o deus dos Tríbalos .

POSEIDON

Eis a cidade de Nefelococigia, para onde fomos enviados como embaixadores.

Dirigindo-se ao TRÍBALO .

Ei! Você aí! Que é que você está fazendo aqui? Você põe o manto no ombro esquerdo? Por que você não põe ele à direita? Ah! Infeliz! Você sofre do mesmo mal de Lespodias [93](#) ? Ah! Democracia! A que você nos reduz, já que os deuses elegeram tal representante?

TRÍBALO

Você não calar? [94](#)

POSEIDON

Você é uma peste! Nunca vi deus tão bárbaro! Você aí, Heraclés: que vamos fazer?

HERACLÉS

Eu já lhe disse. Tomei a decisão de estrangular o homem que não respeita a nossa condição divina.

POSEIDON

Mas, meu caro, fomos enviados para tratar da paz.

HERACLÉS

Por isso mesmo estou duas vezes resolvido a estrangular o homem.

PISTÊTAIRO

Saindo de casa acompanhado por escravos portando diversos utensílios de cozinha e uma mesa sobre a qual estão algumas aves penduradas para serem cozidas .

Me dêem o ralador para queijo! Tragam os temperos! Me passem o queijo! Soprem as brasas!

HERACLÉS

Você aí, receba nossos cumprimentos, cumprimentos de três deuses.

PISTÊTAIRO

Vou ralar o tempero.

HERACLÉS

De que bichos são estas carnes?

PISTÊTAIRO

São as aves culpadas de conspiração contra as liberdades populares.

HERACLÉS

E você põe logo um tempero nelas?

PISTÊTAIRO

Meus cumprimentos, Heraclés. Que há de novo?

HERACLÉS

Fomos enviados pelos deuses para falar com vocês a fim de dar um jeitinho na situação...

ESCRAVO

Não tem azeite na garrafa.

PISTÊTAIRO

As carnes têm de ficar nadando em azeite...

HERACLÉS

Escute: nada ganhamos guerreando com vocês. Por outro lado, se vocês se tornarem nossos amigos vão ter água do céu em suas cisternas, e dias sempre serenos. É por isso que mandaram a gente vir até aqui para conversar com vocês com plenos poderes na qualidade de embaixadores.

PISTÊTAIRO

Não fomos nós que começamos a guerra e estamos prontos a fazer a paz, se vocês concordarem no que é justo. Nossa condição é que Zeus restitua o cetro aos pássaros. Se houver acordo quanto aos artigos de um tratado, convido os embaixadores para o jantar.

HERACLÉS

Por mim, isto já me deixa satisfeito; estou de acordo.

POSEIDON

Que é isto, débil mental? Você é tão bobo e guloso a ponto de privar assim seu pai de sua autoridade?

PISTÊTAIRO

É isto mesmo! E vocês já não serão poderosos se as aves reinarem sobre a terra. Hoje os homens cometem perjúrios impunemente valendo-se das nuvens que os escondem; mas se vocês tiverem as aves como aliadas, quando um homem tiver jurado pelo corvo e por Zeus, o corvo se aproximará furtivamente do perjuro e furará os olhos dele a bicadas.

POSEIDON

Por mim mesmo! Estas palavras foram bem ditas!

HERACLÉS

Meu pensamento é igualzinho ao seu.

PISTÊTAIRO

Dirigindo-se ao TRÍBALO .

E você aí, que diz?

TRÍBALO

Nabaisutreu [95](#) .

PISTÊTAIRO

Dirigindo-se a POSEIDON .

Você está ouvindo? Ele é da mesma opinião. Ouça agora outra vantagem de uma aliança entre nós. Se um homem, depois de haver dedicado um sacrifício a alguma divindade, fugindo ao cumprimento de sua promessa disser: “Os deuses podem esperar”, e se recusar a honrar a palavra por mesquinha, puniremos esse ímpio.

POSEIDON

Vejamos de que maneira.

PISTÊTAIRO

Quando esse homem estiver contando seu dinheiro, ou quando estiver tomando banho, um gavião virá sem ser visto, levará o valor de duas ovelhas e entregará todo ele ao deus.

HERACLÉS

Acho que se deve entregar o cetro a ele.

POSEIDON

Pergunte agora ao Tríbalo.

HERACLÉS

Ameaçando o TRÍBALO com seu porrete .

Você está com vontade de gritar “ai”?

TRÍBALO

Nãobom surraporrete [96](#) .

HERACLÉS

Ele está dizendo que eu falo muito bem.

POSEIDON

Se esta é a opinião de vocês dois, ela é também a minha.

HERACLÉS

É isso aí, gente boa! Estamos de acordo quanto ao cetro.

PISTÊTAIRO

Ainda há outra condição que eu estava esquecendo: deixo Hera para Zeus, mas vocês têm de me dar a Soberania para ser minha mulher.

POSEIDON

Você não está com vontade de fazer a paz.

Voltando-se para HERACLÉS .

Vamos embora!

PISTÊTAIRO

Pouco me importa. Trate de fazer um bom molho, cozinheiro!

HERACLÉS [97](#)

Com um jeito conciliatório .

Poseidon, o mais divino dos homens, aonde vai você? Será que vamos guerrear por causa de uma mulher?

POSEIDON

Afinal, o que é que você deseja?

HERACLÉS

O que eu quero? Que a gente faça a paz.

POSEIDON

Essa não, ingênuo! Você não vê que eles estão nos enganando? Você está cavando a sua própria sepultura! Que Zeus morra depois de entregar a Soberania a eles! Você estará reduzido à miséria. É a você que pertencem todos os bens deixados por Zeus em herança quando morrer.

PISTÊTAIRO

Ah! Ingênuo! Ele está enrolando você, Heraclês! Chegue mais perto para eu lhe dizer duas palavras. Seu tio [98](#) está enganando você, pobre rapaz! De acordo com a lei, não ficará para você coisa nenhuma dos bens paternos, porque você é bastardo e não filho legítimo.

HERACLÊS

Eu, bastardo? Que é que você está querendo dizer com isto?

PISTÊTAIRO

É isto mesmo, pois sua mãe era estrangeira. Aí, de que maneira Atena seria a única herdeira, ela que é filha legítima de Zeus, se tivesse irmãos legítimos?

HERACLÊS

E se meu pai, morrendo, me legar a parte que a lei dá aos bastardos?

PISTÊTAIRO

A lei não permite que ele faça isto; este mesmo Poseidon, que anima você agora, será o primeiro a disputar a herança na qualidade de irmão do falecido. A lei de Sólon é assim: “O bastardo é excluído da sucessão se houver filhos legítimos; faltando os filhos legítimos, a herança passa aos colaterais mais próximos.”

HERACLÊS

Então eu não tenho nenhum direito a uma parte dos bens de meu pai?

PISTÊTAIRO

Nenhum. Me diga: seu pai nunca mandou inscrever você no registro da tribo?

HERACLÊS

Não, e na verdade isto me deixava meio cabreiro.

PISTÊTAIRO

Por que este ar de espanto e estes olhares atravessados? Se você se unir a nós eu faço você ser rei, e farei você viver bebendo leite de aves.

HERACLÉS

Há muito tempo me parecem justas as suas razões a respeito da Soberania, e de minha parte entrego a moça a você.

PISTÊTAIRO

Dirigindo-se a POSEIDON .

E você aí, que diz?

POSEIDON

Eu me oponho a isto.

PISTÊTAIRO

Tudo agora depende do Tríbalo.

Dirigindo-se ao TRÍBALO .

Qual é a sua opinião?

TRÍBALO

A linda moça e grande soberana, dou ela a ave.

HERACLÉS

Sua opinião é dar a Soberania?

POSEIDON

Não; ele não disse isto, a não ser que ele diga que ela caminha como as

andorinhas.

PISTÊTAIRO

Então ele diz que se deve dar a Soberania às andorinhas?

POSEIDON

Tratem vocês dois deste assunto e se entendam. Quanto a mim, já que vocês querem assim eu me calo.

HERACLÉS

Dirigindo-se a PISTÊTAIRO .

Concordo com tudo que você pede. Venha para o céu com a gente para receber a Soberania e tudo mais que ela tem.

PISTÊTAIRO

Apontando para as aves que estavam preparadas para ser cozidas .

Aquelas aves foram preparadas especialmente para as núpcias.

HERACLÉS

Vocês querem que, enquanto falam, eu fique aqui tratando de cozinhar as carnes? Podem ir embora.

POSEIDON

Cozinhar as carnes? Você só pensa mesmo em comer! Venha conosco!

HERACLÉS

Vão me tratar bem aqui...

PISTÊTAIRO

Me tragam aqui um traje nupcial!

Os escravos trazem o traje. Todos saem .

CORO

Em Fanes^{[99](#)} , perto do relógio, está a raça malfazeja dos línguas-e-estômagos^{[100](#)} , cuja língua semeia, faz a colheita, faz a vindima, colhe os figos. Lá também há bárbaros, Górgias e Filipes^{[101](#)} . É por causa desses Filipes línguas-e-estômagos que em toda a Ática se deixa de lado a língua das vítimas nos sacrifícios.

Entra um MENSAGEIRO .

MENSAGEIRO

Feliz nação das aves, mais feliz do que se poderia dizer com simples palavras! Recebam seu rei em suas moradas afortunadas! Ele avança para seu palácio cintilante de ouro, envolto num fulgor mais ofuscante que o brilho de qualquer astro em qualquer tempo; os próprios raios do sol jamais tiveram tanto esplendor quanto a incomparável beleza da mulher que ele traz consigo; sua mão brande os relâmpagos alados de Zeus; os mais doces perfumes embalsamam a abóbada celeste. Encantador espetáculo! Uma nuvem de incenso se eleva num turbilhão. Mas ei-lo aqui, o próprio! Que a Musa divina abra seus lábios sagrados para cantos propícios!

PISTÊTAIRO , com uma coroa na cabeça, avança com a SOBERANIA .

CORO

Recuem, afastem-se dos lados e da frente! Façam roda em volta deste homem afortunado! Que a felicidade o acompanhe! Ah! Quanto encanto! Quanta beleza! Ah! Núpcias felizes para nossa cidade! Quanta prosperidade a raça das aves deve a este homem generoso! Acolham todos com um canto nupcial sua chegada e a da bela Soberania! Foi ao som de um concerto semelhante que o Destino uniu outrora o senhor dos deuses à celeste Hera! Himeneu! Himeneu! O Amor, adornado com suas asas de ouro, segurava as rédeas e presidia aquelas núpcias sagradas! Himeneu! Himeneu!

PISTÊTAIRO

Estou encantado com o hino de vocês; estou maravilhado com os cantos de vocês; estou contente com as palavras de vocês. Agora cantem os mugidos

celestes dos trovões, os raios brilhantes do novo Zeus, seus relâmpagos cintilantes e terríveis!

CORO

Ah! Raios brilhantes, dardos inflamados de Zeus, trovões estrondosos, mensageiros de tormentas que abalam a Terra! É a vocês que ele deve o império do universo e a posse da Soberania! Himeneu! Himeneu!

PISTÊTAIRO

Venham, tribos aladas de todas as espécies! Sigam os esposos até as alturas de Zeus e até o leito nupcial. Apresente a sua mão, esposa querida, segure as minhas asas e dance comigo! Vou levá-la pelos ares!

CORO

Ió, Ió, Peã! Triunfo! Vitória! Ah! Maior dos deuses!

FIM

NOTAS

- [1.](#) O estádio correspondia a 85 metros.
- [2.](#) Um estrangeiro que se fazia passar por ateniense.
- [3.](#) Vendedor de pássaros famoso na época em Atenas por sua tagarelice.
- [4.](#) Provavelmente Sacas é o apelido de um poeta trágico medíocre, originário da Cítia (denominação antiga de parte da atual Rússia), que não conseguia terminar suas peças.
- [5.](#) Para fundar uma cidade punha-se no chão ramos de mirto.
- [6.](#) Literalmente: “Do Faso”, região originária dos faisões.
- [7.](#) Fáléron era um dos três portos que serviam a Atenas.
- [8.](#) Em sua tragédia perdida *Tereu*, Sófocles mostrava a metamorfose do rei Tereu em ave.
- [9.](#) Atenas. Na fala seguinte da poupa há uma alusão à proliferação de juízes em Atenas. Cf. *As vespas* para essa proliferação.
- [10.](#) Literalmente “... maior que a de Cranaôs”, rei antiquíssimo de Atenas.
- [11.](#) O filho de Squêlio chamava-se Aristocrates.
- [12.](#) O atual mar Vermelho.
- [13.](#) Galera sagrada usada somente quando Atenas necessitava urgentemente de socorro.
- [14.](#) Poeta trágico contemporâneo de Aristófanes.
- [15.](#) Personagem popular em Atenas na época.
- [16.](#) A moeda ateniense mais valiosa na época.
- [17.](#) Teleas era um ateniense na época de Aristófanes, famoso por sua inconstância.
- [18.](#) Os habitantes da ilha de Melos, cercados pelas forças comandadas por Nícias, enfrentaram uma escassez terrível de víveres no sexto ano da guerra do Peloponeso. Para este episódio dramático, veja-se o livro V, capítulos 84 e seguintes da *História*, de Tucídides, em nossa tradução.
- [19.](#) Aqui, como no início do trecho, é imitado o canto de vários pássaros.
- [20.](#) Alusão ao plágio cometido por Filoclés, poeta trágico contemporâneo de Aristófanes; em sua tragédia *Tereu* Filoclés simplesmente plagiou a tragédia do mesmo nome escrita por Sófocles.

- [21.](#) Calias havia dilapidado a fortuna paterna.
- [22.](#) Díaulo, ou duplo estádio, era uma corrida em que os atletas davam duas voltas no estádio.
- [23.](#) Spêrgilo era um barbeiro muito popular na época em Atenas.
- [24.](#) As corujas eram numerosíssimas em Atenas; elas eram as aves da deusa Atena e o símbolo da cidade.
- [25.](#) Nícias foi um dos comandantes atenienses na Guerra do Peloponeso.
- [26.](#) No bairro de Atenas chamado Cerâmico ficava o cemitério onde eram enterrados os soldados mortos em combate. Logo depois, “com as sepulturas abertas” em vez de “com os braços abertos”.
- [27.](#) Pouco tempo antes da estréia de *As aves* os atenienses sofreram uma derrota diante dos peloponésios em Orneas. Esta palavra lembra *Ôrnithes*, aves.
- [28.](#) *Kephalés* significa “cabeça” e também é o nome de uma localidade na Ática.
- [29.](#) Título honorífico dos soberanos da Pérsia antiga.
- [30.](#) Os ladrões.
- [31.](#) Alimus era um povoado da Ática, perto de Atenas.
- [32.](#) Essa ave aparecia na Grécia no início da primavera. Os pobres se alegravam à sua chegada, vendo o fim do inverno.
- [33.](#) Cf. nota 59 às *Vespas*.
- [34.](#) General ateniense acusado de corrupção por Aristófanes.
- [35.](#) A “filha dele” é Atena.
- [36.](#) Um adivinho e sacrificador em Atenas.
- [37.](#) No original “ou simples Manes”, nome próprio muito comum entre os escravos vindos da Ásia Menor.
- [38.](#) Nomes de gigante e de ave, respectivamente.
- [39.](#) Heroínas de tragédias.
- [40.](#) Cf. nota 25.
- [41.](#) Pródico foi um sofista contemporâneo de Sócrates, famoso por sua imensa erudição.
- [42.](#) Eros: o Amor.
- [43.](#) Este Orestes era um bandido famoso na época.
- [44.](#) Os três primeiros eram lugares onde havia oráculos famosos, e o último era o deus do oráculo de Delfos.
- [45.](#) Expressão proverbial para exprimir “as coisas mais raras e preciosas”, e prosperidade extrema.
- [46.](#) Poeta trágico e lírico (Cf. a seguir *As rãs*).

[47.](#) Fílarcos eram os chefes de cada uma das sete tribos de Atenas; os hiparcos, em número de dois, eram os comandantes de cavalaria.

[48.](#) Segundo um comentador antigo dos *Mirmidões* (tragédia de que restam apenas fragmentos), este verso é dito por uma águia ao ver duas penas de águia numa flecha.

[49.](#) Nefelococigia quer dizer “Cidade dos cucos nas nuvens”.

[50.](#) Personagens de Atenas que se vangloriavam de riquezas que não possuíam.

[51.](#) Atena protetora das cidades.

[52.](#) Um ateniense muito poderoso mas sem caráter.

[53.](#) Um galo.

[54.](#) Quéris era um músico medíocre na época em Atenas.

[55.](#) Um dos epítetos do deus Diôniso.

[56.](#) Partenias eram versos cantados por coros de virgens.

[57.](#) Famoso poeta lírico, nascido em 556 a.C. na ilha de Céos, do qual restam numerosos fragmentos.

[58.](#) Pistêtairo diz estas palavras dirigindo-se a algum espectador.

[59.](#) A cidade imaginária ficaria entre as duas cidades mencionadas.

[60.](#) Cf. nota 36. Diopites, logo depois, era um ladrão famoso em Atenas.

[61.](#) Mêton se admira por não ter sido reconhecido imediatamente. Colono era um lugarejo nas vizinhanças de Atenas, conhecido pela circunstância de Édipo ter morrido lá.

[62.](#) Tales era um dos chamados “Sete Sábios da Grécia”.

[63.](#) Os próxenos eram os cidadãos incumbidos de oferecer hospitalidade aos estrangeiros em Atenas.

[64.](#) Sardanapalo foi um riquíssimo e arrogante rei da Assíria. Cf. Heródoto, *História*, livro II, pág. 137 de nossa tradução.

[65.](#) Cf. nota 17.

[66.](#) Sátrapa de uma província persa; os persas costumavam subornar os atenienses para obterem a neutralidade de Atenas em suas campanhas contra outros povos.

[67.](#) Os olofixianos eram habitantes da Trácia (ou talvez da Ática). A nova cidade, fundada por atenienses, é tratada como se fosse uma colônia de Atenas.

[68.](#) O mês de Muniquíon correspondia aproximadamente a abril.

[69.](#) Diágoras de Melos foi condenado à morte no décimo ano da Guerra do Peloponeso, por ser ateu e por haver ridicularizado os mistérios de Deméter.

[70.](#) Vendedor de pássaros em Atenas.

- [71.](#) No julgamento das três deusas se disputava o prêmio da beleza.
- [72.](#) Nas moedas de Atenas havia a efígie de uma coruja. Láurion é uma montanha da Ática, onde havia minas de prata.
- [73.](#) Alusão a dois tipos de naus de guerra usadas pelos atenienses.
- [74.](#) Cf. nota 37.
- [75.](#) Ou seja, respectivamente, as asas de rouxinóis, de cisnes, de águias e de corvos.
- [76.](#) Os galos brigam até com seus pais.
- [77.](#) Na época em que foi escrita esta comédia os atenienses estavam em guerra contra os trácios.
- [78.](#) “Amigo das tílias” é uma alusão à palidez de Cinésias, já que as folhas de tília são de um verde pálido.
- [79.](#) Sicofantes eram delatores profissionais em Atenas.
- [80.](#) Isto é, pelo verão.
- [81.](#) Palene era uma cidade da Acaia, na Grécia, onde se fabricavam mantos de lã famosos na época por sua boa qualidade.
- [82.](#) Atenas impunha sua jurisdição às ilhas adjacentes à Grécia, graças a seu poderio naval.
- [83.](#) Um novo rico proprietário de muitos cavalos.
- [84.](#) Em Côrcira fabricavam-se os melhores açoites da Grécia.
- [85.](#) Cf. nota 43.
- [86.](#) Para essas festas (Tesmoforias), veja-se a comédia *Só para mulheres* de Aristófanes no volume publicado em 1995, juntamente com *As nuvens* e *Um deus chamado dinheiro*, por Jorge Zahar Editor.
- [87.](#) Povo bárbaro da costa do mar Adriático.
- [88.](#) Estrangeiro que se fazia passar por ateniense.
- [89.](#) Prometeu presenteou os mortais com o fogo.
- [90.](#) Tímon foi um misantropo e um ateu famoso em sua época.
- [91.](#) General ateniense contemporâneo de Sócrates.
- [92.](#) Um dos muitos discípulos de Sócrates, esquálido como um cadáver.
- [93.](#) General ateniense que sofria de uma doença de pele nas pernas e deixava cair o manto para esconder a doença.
- [94.](#) A maneira de falar do Tríbalo era a de um bárbaro. Cf. nota 84.
- [95.](#) Aristófanes cria aqui uma palavra sem sentido em grego, para caracterizar a condição de bárbaros dos tríbalos.
- [96.](#) Cf. nota anterior; aqui há algo parecido com: “você não deve bater com o porrete.”

- [97.](#) Eram conhecidas e proverbiais a gula e a rudeza de Heraclés.
- [98.](#) Poseidon, como irmão de Zeus, era tio de Heraclés.
- [99.](#) Porto da ilha de Quios.
- [100.](#) No original, “Englotogastros”.
- [101.](#) Górgias e Filipe eram oradores famosos em sua época.

Copyright © Mário da Gama Kury Reservados ao tradutor os direitos de representação
teatral, de televisão, de radiofonia, fotomecânicos *etc.*

Copyright desta edição © 2004: Jorge Zahar Editor Ltda.
rua Marquês de São Vicente 99, 1º andar

22451-041 Rio de Janeiro, RJ

tel (21) 2529-4750 / fax (21) 2529-4787

editora@zahar.com.br

www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo
ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98) Capa: Sérgio Campante

ISBN: 978-85-378-0971-6

Arquivo ePub produzido pela [Simplíssimo Livros](#)



As rãs

Aristófanes 9788537809723

94 páginas [Compre agora e leia](#)

A consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

Ésquilo e Eurípides já estavam mortos havia alguns anos; Sófocles acabara de morrer; não havia qualquer poeta trágico à altura deles. Diôniso, preocupado com a má qualidade das tragédias naqueles dias em Atenas, se disfarça no herói Heraclés e desce ao Hades (o Inferno ou deus do Inferno) para trazer de volta à vida, um dos dois grandes autores trágicos. Quando Diôniso chega ao Inferno vê que está havendo uma competição entre Ésquilo e Eurípides pelo trono da Tragédia, e é convidado por Hades para decidir qual dos dois é o melhor. Cada um dos trágicos ataca as peças do outro, e a comédia apresenta um exercício de crítica literária e uma paródia dos métodos literários de ambos.

As comédias de Aristófanes são a fonte mais autêntica para a reconstrução de

detalhes da vida cotidiana em Atenas na época clássica.

[Compre agora e leia](#)



Édipo rei

Sófocles

9788537809815

86 páginas [Compre agora e leia](#)

A consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

Édipo, rei de Tebas, acredita ser filho do rei Pôlibo de Corinto e de sua rainha. Ele havia se tornado governante de Tebas depois de salvar a cidade desvendando o enigma da Esfinge que vinha devorando os tebanos, incapazes de decifrar os enigmas propostos pelo monstro. Como Laio, o rei de Tebas havia sido morto durante uma viagem, Édipo casa-se com a rainha viúva, Jocasta, e assume a coroa. Édipo havia deixado Corinto para sempre porque um oráculo profetizou que ele mataria seu próprio pai e se casaria com sua mãe. Na viagem de Corinto para Tebas, Édipo encontra um homem velho e cinco servos. Sem saber que se trata de Laio, seu verdadeiro pai, Édipo discute com ele e, num ataque de arrogância, mata o homem e seus servos. Por muitos anos Édipo governa Tebas como um grande e valente rei. Até que uma peste começa a dizimar os habitantes da cidade e Édipo ordena uma consulta ao oráculo Tirésias. Tirésias lhe revela então que todo infortúnio que se abate sobre a cidade é causado por ele próprio, por ter assassinado o pai e casado com a própria mãe.

[Compre agora e leia](#)



Édipo em Colono

Sófocles

9788537809822

100 páginas [Compre agora e leia](#)

Consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

Os antecedentes do Édipo em Colono estão em grande parte no Édipo Rei. Depois de cegar-se perfurando os olhos ao descobrir a enormidade de sua desgraça, Édipo continuou a viver em Tebas, onde Etéocles e Polinices, seus filhos, disputavam o trono da cidade. Absorvidos por suas ambições, os dois mostraram-se insensíveis em relação ao imenso infortúnio do pai, que por causa disso os amaldiçoou. Revoltados, Etéocles e Polinices expulsaram Édipo de Tebas. Após perambular pela Grécia como mendigo, guiado por sua filha Antígona, Édipo chega afinal às imediações de um bosque em Colono, localidade próxima a Atenas, onde cumpre a profecia de ser tragado pela terra, segundo um oráculo.

[Compre agora e leia](#)



Electra

Sófocles

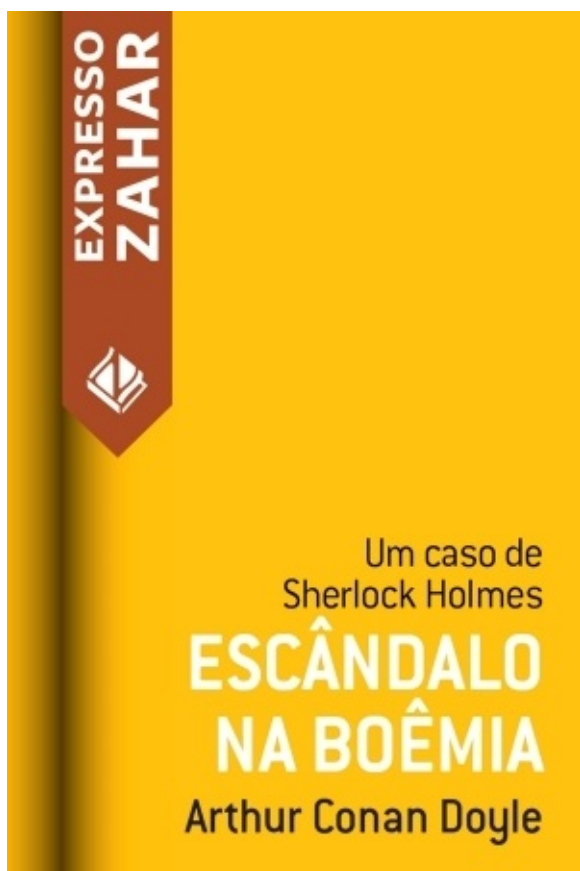
9788537809884

80 páginas [Compre agora e leia](#)

A consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

O enredo dessa tragédia segue Orestes em seu retorno a Micenas para matar a mãe, Clitemnestra e seu amante Egisto como vingança pelo assassinato de seu pai, Agamêmnon. Na peça, entretanto, o foco principal é a irmã de Orestes, Electra e sua angustiada participação nos planos do irmão. Para conseguir entrar no palácio e poder executar sua vingança Orestes espalha a falsa notícia de sua morte. Acreditando no boato que ouve, Electra tenta, sem sucesso, aliciar a irmã Crisôtemis para assassinar a mãe. Numa cena dramática, Orestes chega disfarçado e entrega a Electra a urna que deveria conter suas próprias cinzas. Movido pela demonstração de pesar da irmã, Orestes revela sua verdadeira identidade a Electra e mata, sem piedade, sua mãe e o amante dela.

[Compre agora e leia](#)



Escândalo na Boêmia

Conan Doyle, Arthur 9788537811627

34 páginas

[Compre agora e leia](#)

A consagrada tradução dos Clássicos Zahar

Esse primeiro conto de Sherlock Holmes publicado na Strand Magazine inaugura a parceria de Holmes e Watson. Escândalo na Boêmia é também a única história em que vemos o detetive derrotado. Procurado pelo rei da Boêmia, Holmes se vê em busca de uma fotografia em poder de uma mulher que pode prejudicar o rei que está prestes a se casar. Irene Adler, a antiga amante do rei, no entanto, foge com a prova do crime depois de conseguir despistar o famoso detetive.

[Compre agora e leia](#)